

# TODOS OS VOTOS DE TODOS OS DEMOCRATAS PARA DERROTAR A AMEAÇA FASCISTA PARA DEFENDER O PORTUGAL DE ABRIL



Em consequência do exame feito da situação, o Comité Central do Partido Comunista Português decidiu a desistência do candidato do PCP, camarada Carlos Brito, antes do acto eleitoral do dia 7 e o apelo ao voto no candidato general Ramalho Eanes, não porque apoie a política e actuação deste enquanto Presidente da República, mas porque é a única alternativa para derrotar o candidato dos partidos reaccionários

Texto da Resolução do Comité Central do PCP — Pág. 3 ● Declaração do camarada Carlos Brito — Pág. 4 ● Reportagem da sessão de esclarecimento com o camarada Álvaro Cunhal no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa — Pág. 4 ● Conferência de imprensa do candidato do PCP — Pág. 3 ● Intervenção hoje na RTP do camarada Carlos Brito — Pág. 5 ● A campanha do PCP — Págs. 6 e 7 ● O esforço final de esclarecimento — Pág. 12

## Editorial VOTAR CERTO CONTRA SOARES CARNEIRO!

A fase final da campanha para as eleições presidenciais, conturbada por baixas manobras da Aliança reaccionária, chega oficialmente ao seu termo.

Amanhã sexta-feira, encerrar-se-á a pugna da propaganda e vai seguir-se a pugna do voto.

Uma aguda batalha política centrada na eleição do Presidente da República determinará decisivamente o rumo da democracia portuguesa para os anos mais próximos.

Os dados estão lançados. Com toda a propriedade, com as próprias mãos, o Povo português escreverá no domingo uma página de importância histórica para os seus destinos imediatos e não só.

A campanha para as presidenciais, inserida numa crise política arrastada e perigosa, assumiu carácter definido com a apresentação e agora a retirada da candidatura de Carlos Brito, decidida pelo PCP, e, simultaneamente, agudizou ainda mais essa crise com a torva chantagem política e a acção desestabilizadora dos chefes da «AD» nesta última etapa da corrida eleitoral.

A retirada da candidatura do camarada Carlos Brito obedeceu a uma decisão que, apesar de conhecida e admitida com certa antecedência e destituída de qualquer sensacionalismo, não deixou, contudo, de exercer uma vincida influência na batalha do voto e na cadeia dos acontecimentos nacionais.

Carlos Brito, com todo o seu Partido, conduziu a campanha com irreversível dignidade; cumpriu integralmente e com êxito a importante e difícil tarefa que lhe foi cometida pela Conferência Nacional do PCP.

Não é uma retirada de vencido. Esclarecer, unir e mobilizar os portugueses democratas e antifascistas para a batalha do voto contra Soares Carneiro e a reacção fascizante no seu conjunto, foi um objectivo plenamente atingido pela candidatura do PCP nesta campanha eleitoral.

**DERROTAR** o candidato da reacção e do fascismo, general Soares Carneiro - objectivo central e prioritário das forças democráticas na presente conjuntura - implica obviamente mobilizar e consciencializar o eleitorado português para a votação maciça no candidato mais bem situado para infligir essa derrota.

O candidato mais bem situado deverá necessariamente não só poder reunir à sua volta a maioria numérica dos votos dos portugueses como oferecer as condições políticas mínimas essenciais para assegurar a continuidade do regime democrático e o respeito pela Constituição, pedra de toque de defesa do património libertador do 25 de Abril.

Não é precisa uma inteligência política superior e excepcional para se concluir que o candidato que reúne tais condições mínimas para derrotar Soares Carneiro nestas eleições presidenciais é o general Ramalho Eanes, actual Presidente da República, cujas possibilidades reais de vencer aumentam notoriamente à medida que se aproxima o dia da eleição.

O facto desta possibilidade real ter ainda aumentado com a lógica decisão do PCP de juntar o peso do seu milhão de votos, obtidos pela APU nas eleições de 5 de Outubro, à votação de Ramalho Eanes, encheu de furor a reacção e pessoalmente os chefes da Aliança reaccionária, Sá Carneiro e Freitas do Amaral.

Os chefes de fila da reacção entraram em pânico com a manifesta subida do apoio popular ao candidato Ramalho Eanes e a crescente, correlativa e notória quebra de prestígio e de apoio social e político ao seu candidato Soares Carneiro.

O espectáculo destes últimos dias oferecido pelos chefes da reacção fascizante e o seu candidato é uma coisa perfeitamente alucinante e surrealista que os lança no maior descrédito mesmo aos olhos desprevenidos dos portugueses que deram o seu voto à «AD» nas eleições de 5 de Outubro.

O espectro da derrota põe fora de si os timoneiros da reacção.

Sá Carneiro, Freitas do Amaral e outros chefes da Aliança reaccionária revelando subitamente de forma espectacular a sua mentalidade fascista perderam decididamente a serenidade, deixam mão de argumentos e calúnias dos mais baixos, da demagogia mais descabelada, do insulto mais grosseiro, jogam tudo por tudo para tentarem obliterar a capacidade de discernimento político do Povo português e violentarem a consciência cívica dos eleitores.

A campanha revelou a uma luz crua a tacahez, a incompetência, as limitações de inteligência, a própria falta de jeito e de hábitos de contacto com as largas massas do Povo, do general «AD» Soares Carneiro.

Está «Américo Tomás» dos nossos dias, apesar de uma ou outra faceta dissonante, não se mostrou visivelmente à altura das esperanças da Aliança reaccionária para enfrentar uma campanha eleitoral em condições democráticas.

O general do golpe e da repressão colonial na sua expressão mais odiosa revelou-se incapaz de corresponder às exigências de uma batalha política em que os contendores têm forçosamente de aparecer aos olhos do grande público tal como são e não como aqueles que os promovem desejariam que aparecessem.

O facto de Carneiro (Sá), sobrestimando como um narciso o seu pretensio «carisma» entre a clientela de direita, ter substituído Carneiro (Soares) no confronto eleitoral directo com o general Ramalho Eanes, vale como um perfeito atestado de incompetência passado pela reacção ao seu candidato oficial.

«Eanes ou eu!» - grita Carneiro (Sá) como se ele e não Carneiro (Soares) disputasse a eleição presidencial.

«Eanes ou eu!» é, na boca de Sá Carneiro, uma espécie de dilema entre o inferno e o paraíso como perspectiva das eleições presidenciais. De facto, os chefes da «AD» pintam com cores de apocalipse o panorama político português no caso bastante provável de uma derrota do seu candidato Soares Carneiro.

A estafada técnica chantagista da ameaça do caos, usada por Sá Carneiro em caso de vitória de Ramalho Eanes, é profundamente reveladora do verdadeiro conceito de «alternância democrática»

e de respeito pela «vontade soberana do povo» várias vezes apregoados pelos mentores e escribas da Aliança reaccionária.

Com grande clareza, se outros factores não houvesse, esse só - e significativo - bastaria para confirmar a justeza da conclusão política essencial do PCP quanto aos resultados previsíveis da batalha eleitoral: Ramalho Eanes e nenhum outro é o candidato mais bem situado para derrotar o candidato da reacção, Soares Carneiro, nas eleições de 7 de Dezembro.

**COM** o terreno a fugir-lhes debaixo dos pés e alarmados com a perspectiva de uma grave derrota eleitoral os chefes da Aliança reaccionária, principalmente Sá Carneiro e Freitas do Amaral, bolsam para fora toda a bilis anticomunista que lhes queima as entranhas.

«Ramalho Eanes é o candidato do PCP» - bradaram eles;

«Os comunistas preferem Ramalho Eanes»; «O apolo» dos comunistas a Ramalho Eanes «é indiscutivelmente o facto político mais grave ocorrido no nosso país depois dos acontecimentos de 1975» (como é evidente Sá Carneiro não se refere aos acontecimentos do chamado «Verão quente» de 1975 quando as bombas do ELP destruíram Centros de Trabalho do PCP e Sá Carneiro acamarrava protectoramente com o bombista Ramiro Moreira, ainda detido na cadeia de Custódias).

O anticomunismo delirante de Sá Carneiro na declaração que leu na Conferência de Imprensa de terça-feira, «previamente acordada» com Freitas do Amaral, leva-o mesmo a insinuar a «existência de um acordo secreto» entre o PCP e Ramalho Eanes.

O «papão» do comunismo, que Salazar e Caetano tanto agitaram no passado para neutralizar e paralisar adversários políticos que de comunistas não tinham nada, é hoje ressuscitado pelos neofascistas da Aliança reaccionária para atormentar aqueles que nas suas hostes ou na sua franja ideológica não se mostram dispostos a votar Soares Carneiro.

O anticomunismo é, porém, uma arma estafada e já não tem força suficiente para convencer cidadãos minimamente informados, mesmo situados na área da «AD».

Compreensivelmente os chefes e escribas da Aliança reaccionária procuram confundir as verdadeiras razões políticas da recomendação do voto em Eanes, anunciada por Carlos Brito e decidida pelo Comité Central do PCP, e as razões de fundo que nos separam de facto das posições ideológicas e das posições políticas várias vezes assumidas pelo actual Presidente da República.

Qualquer cidadão bem intencionado e minimamente informado compreende perfeitamente que entre o PCP e o general Ramalho Eanes não pode haver «compromissos secretos», como insinua Sá Carneiro, e porque os comunistas não podiam subscrever e não subscreveram nem apoiar de facto o lançamento da candidatura de Eanes pelos socialistas e outros democratas independentes.

A batalha do voto deverá constituir a partir de agora a questão fundamental nas preocupações políticas de todos os trabalhadores, dos democratas e de todos os portugueses onde quer que politicamente se situem mas desejem defender e consolidar a democracia, impedir resolutamente o retorno ao passado.

Votar em Ramalho Eanes não representa um alinhamento com as posições conservadoras e negativas por ele assumidas durante o seu actual mandato como Presidente da República - é sim uma real possibilidade de garantir a sobrevivência do regime democrático, gravemente ameaçado pelas forças reaccionárias detentoras do Governo e da maioria parlamentar e pelo seu candidato Soares Carneiro, é a possibilidade única nas condições actuais de barrar o caminho à reacção, de defender a liberdade e a independência do Povo português.

Qualquer desvio do único caminho certo e justo na batalha do voto, qualquer voto em candidatos divisonistas e sem a mínima hipótese como Otelo e Aires Rodrigues, cujas posições os imanam directamente às forças que apostam na eleição do candidato mais cotado da reacção, quaisquer tendências para o voto em branco ou nulo não seriam apenas votos estragados e atirados sem nenhum préstimo para o lixo - seriam também, objectivamente, votos favoráveis a Soares Carneiro.

A abstenção dos democratas serviria de maneira idêntica aos objectivos dos inimigos da democracia e da liberdade perfilados por detrás da candidatura de Soares Carneiro e das forças sinistras que o apoiam. É preciso, pois, votar e votar certo em Ramalho Eanes.

Até domingo iremos assistir a uma raivosa caça ao voto pelas forças reaccionárias; iremos presenciar a compra do voto no candidato da reacção com dinheiros do povo, manejados pelos governantes da «AD» sob a forma demagógica de subsídios e «benesses» materiais e financeiras de toda a ordem; iremos ser submetidos às pressões mais infames, mais mistificadoras, mais obsessivas dos caciques reaccionários; iremos ouvir os ouvidos com os «grandes planos» demagógicos que só existem no papel e nas bocas delirantes dos ministros da «AD», com as promessas e garantias de «segurança no futuro», de «estabilidade governativa», de «sintonia» entre os órgãos do Poder, e «credibilidade» externa, de confiados «Investimentos»...

Um fogo cerrado e enganador vai cair sobre os eleitores de domingo para a desesperada tentativa de fazer eleger o «candidato de S. Nicolau».

E a tudo isso, firmemente, conscientemente, com a certeza certa de que pagaríamos muito caro a factura da reacção, é preciso dizer «Não!» às forças reaccionárias, «Não!» ao regresso ao fascismo, «Não!» ao candidato da reacção, Soares Carneiro.

E uma firme e clara determinação: votar em Ramalho Eanes. Não porque apoiemos a sua orientação e a sua política, mas porque é a única alternativa para derrotar o candidato da reacção, para defender a democracia, para que o Povo português continue a viver em liberdade.

## Assembleia da República: Autorizações e ratificações enquanto dura a campanha...

Duas quartas-feiras e pronto, o Governo e a sua maioria sentem-se justificados, afirmam a pés juntos que a Assembleia não foi encerrada para campanha camarária. Na primeira quarta-feira despacharam as suas urgências. Na segunda, ontem, preparavam-se para abordar, à hora em que a nossa edição fecha, alguns pedidos de ratificação de diplomas que já foram discutidos pela Assembleia por duas vezes e que, apesar da sua importância intrínseca, talvez não justificassem o terem sido preferidos. Trata-se dos diplomas que regulam a concessão de passaportes diplomáticos, de passaportes especiais e o que respeita ao Estatuto do Metropolitano de Lisboa.

Na passada semana, o período de antes da Ordem do Dia, foi tempo aproveitado pelos comunistas para levarem à tribuna uma crítica que é a da maioria dos trabalhadores portugueses ao Governo da «AD». O deputado do PCP, Armando Teixeira da Silva, que é simultaneamente membro do Secretariado da CGTP/Inter-sindical Nacional, denunciou a ilegalidade da tentativa governamental de reter o pagamento do 13.º mês dos salários de Dezembro a quem não tenha feito prova de haver declarado os rendimentos de trabalho para efeitos de imposto complementar.

Recordando que tal medida quer ressuscitar uma lei de Mota Pinto revogada pelo V Governo na sequência da oposição popular manifestada, o deputado comunista desmascarou a forma como ela é apresentada, pretendendo-se que vai combater a evasão fiscal, ao mesmo tempo que o Governo se não preocupa

com a evasão fiscal praticada pelo grande patronato e pelos detentores de elevados rendimentos do capital e da propriedade.

Os capitalistas - sublinhou - se não fizeram a declaração do imposto complementar sujeitam-se às multas e às sanções legais. Mas os trabalhadores, além das mesmas sanções, suportam ainda a privação dos seus meios de subsistência, o que é tanto mais grave quanto é certo que os salários de Dezembro correspondem a trabalho já prestado nesse mês e o subsídio de Natal a trabalho prestado durante todo o ano. É nessa ofensa ao direito fundamental dos trabalhadores à retribuição suficiente que assenta a principal causa pela qual, sem apelo nem agravado, a referida disposição legal deve ser revogada por inconstitucional e a ameaça que ela representa para os interesses dos trabalhadores deve ser definitivamente banida.

«A questão é outra»

As três autorizações legislativas, cuja prioridade e urgência tinha sido concedida na véspera pela Assembleia, viriam a ser aprovadas pela maioria, obtendo sempre, na votação na generalidade, a oposição do grupo parlamentar comunista. A primeira delas, uma proposta de lei sobre o Recenseamento Geral da População e Habitação, mereceria a crítica cerrada do deputado Sousa Marques, do PCP.

É lícito realçar - afirmou - a grande importância dos

recenseamentos que vão ser efectuados e a absoluta necessidade de que a recolha de dados seja feita da forma mais correcta e fidedigna possível. Julgamos que sobre isto o consenso é fácil de conseguir. Ou já está até conseguido.

Só que a questão é outra. A questão é que o Governo decidiu pedir uma autorização legislativa para «publicar a legislação necessária», para «estabelecer as formas que deverá assumir a participação dos órgãos autárquicos» e para regular o «pagamento pelo Estado dos encargos resultantes dessa participação».

Depois de salientar as graves lacunas na justificação do pedido de autorização legislativa e as perguntas que ficam em suspenso e às quais o secretário não respondeu, Sousa Marques afirmou:

Se as respostas às perguntas de hoje como às de ontem, não vierem, é óbvio que o nosso protesto se traduzirá num voto contra. Mais óbvio será, ainda o ridículo dos que nos acusam de sermos, por princípio, contra tudo o que emane desta «AD» ou deste Governo.

«Imperativos eleicoeiros»

A proposta de autorização legislativa visando conceder ao Governo a possibilidade de alterar a Lei do Orçamento Geral do Estado para 1980, aumentando as despesas em mais de 9 milhões de contos concitou apenas os votos favoráveis da «AD», manifestando-se contra a oposição em peso, apesar da exposição optimista de Cavaco e Silva.

A deputada comunista Ilda Figueiredo lembrou a posição do PCP aquando da discussão do OGE:

«Pretendíamos então - disse - que as soluções orçamentais tivessem em conta a realidade do País e as necessidades do Povo, mas o Governo e a sua maioria fez ourelhas moucas e, à falta de melhores argumentos, utilizou o seu voto numérico e disse não. Só que, neste caso, a lei era demasiado importante porque se tratava do OGE para 1980. Mas estávamos em Maio, a alguns meses das eleições, e ao Governo «AD» não convinha acelar as nossas razões. Os imperativos eleicoeiros tornaram o Governo e a sua maioria megalomana surdos às razões invocadas pelos partidos da oposição, às propostas de alteração apresentadas pelo PCP para aumentar as pensões de aposentação, de reforma e invalidez, os salários dos trabalhadores da Função Pública, o salário mínimo nacional».

«Ou será que afinal as contas do Governo estavam erradas e o erro apenas foi descoberto no período eleitoral e agora em Novembro?»

Nós sabemos que não, e as perguntas que já aqui formulámos e as respostas dadas ou não esclarecidas mostram que as nossas razões estão correctas.

Finalmente, em relação às alterações à lei que rege as eleições presidenciais, verificou-se largo consenso na votação na especialidade, na base da introdução de algumas propostas de alteração ao projecto inicial.

## Aljustrel: Importantes plenários de militantes no sábado

No próximo sábado realizam-se duas reuniões importantes no Centro de Trabalho do PCP em Aljustrel, com a participação do camarada José Soeiro, membro suplente do CC do Partido.

Às 10 horas começa o plenário de militantes das Pírites Alentejanas, em que será feito o balanço geral da

campanha eleitoral das presidenciais e debatidas as questões relativas ao trabalho de organização, incluindo a definição das tarefas imediatas dos militantes comunistas.

Às 15 horas inicia-se um Encontro de Quadros do concelho, estando prevista a mesma ordem de trabalhos.

## Delegação na URSS

A convite do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética visitou a URSS entre 18 e 25 de Novembro uma delegação de estudo do PCP dirigida por José Augusto Esteves, membro suplente do Comité Central.

Em Moscovo, a delegação do PCP foi recebida no CC do PCUS, onde teve encontros com V. Zagladine, membro suplente do CC e com o responsável pelo Gabinete de Trabalho Organizativo do CC do PCUS. Foi também recebida pelo Director do Instituto Superior de Estudos Sindicais e no Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos.

A delegação de estudo deslocou-se a Riga, onde se encontrou com responsáveis

locais, no Comité Central do Partido Comunista da Letónia e visitou diversas empresas industriais e um kolkoz, bem como numerosos empreendimentos sociais (desportivos, culturais, etc.).

Durante a sua estadia, que incluiu particularmente em aspectos sindicais e política social na URSS, a delegação do PCP tomou conhecimento directo das vitórias alcançadas pelo povo da URSS e do papel dirigente do PCUS na construção do socialismo desenvolvido no seu país.

A visita desta delegação teve lugar no quadro das fraternas relações de amizade e cooperação existentes entre o PCP e o PCUS.

## Resistentes antifascistas apoiam Ramalho Eanes

O Conselho Directivo da União de Resistentes Antifascistas Portugueses, em documento publicado há dias, decidiu apoiar o candidato Ramalho Eanes, apelando ao mesmo tempo aos cidadãos portugueses para que participem activamente a favor de tal candidatura e lhe concedam o seu voto no próximo acto eleitoral.

Depois de considerar os poderes que a Constituição confere ao Presidente da República - promulgação das leis da Assembleia, Decretos e Decretos-Leis do Governo, declaração do estado de sítio e de emergência, dissolução da AR e nomeação ou exoneração do Primeiro-Ministro - a URAP estima que tais poderes conferem

extraordinária importância ao próximo acto eleitoral, tanto mais que o Presidente da República terá de aprovar ou rejeitar as alterações decorrentes da revisão da Constituição.

Assim - afirma o documento publicado pela URAP - a eleição de um candidato fascista permitiria que fossem promulgadas leis que não respeitassem os princípios básicos da Constituição e se praticassem actos que subvertessem o próprio regime democrático. Por isso a URAP opõe-se frontalmente à candidatura do general Soares Carneiro pois, quem foi colaboracionista no regime fascista, quem violou os

Direitos do Homem ordenando internamentos no campo de concentração de São Nicolau, desrespeitando as decisões do Supremo Tribunal de Justiça, não terá qualquer hesitação em suprimir as liberdades fundamentais e impedir o funcionamento das instituições democráticas.

A União de Resistentes Antifascistas Portugueses entende que, na presente situação se torna vital eleger um presidente que garanta o cumprimento de alguns princípios básicos: a manutenção e reforço do regime democrático - constitucional; o respeito do quadro constitucional,

promulgando apenas as alterações à lei fundamental que forem aprovadas dentro dos limites que ela própria estabelece; a recusa do referendo como modo de alteração da Constituição e a rejeição de leis eleitorais que procurem impedir a representação genuína da vontade popular.

Importa que os democratas portugueses optem pela única candidatura com condições de derrotar o candidato da coligação de grupos dominantes partidários e das forças da reacção. No entender da URAP - afirma o documento - a opção das forças democráticas deverá recair no candidato general Ramalho Eanes.

## Aprovada importante moção na 2.ª Assembleia do Sector de Informação da ORL

A análise da situação no sector, a discussão da actividade da organização desde Maio de 77, data da 1.ª Assembleia, a aprovação das direcções de trabalho para o futuro e a eleição do novo organismo de direcção constituíram os pontos fundamentais da Assembleia do Sector de Informação da Organização Regional de Lisboa (ORL) do PCP, que decorreu no último sábado, no Centro de Trabalho Vitória, na Avenida da Liberdade.

A Assembleia, que registou intervenções de dezenas de militantes, encerrou com uma comunicação do camarada Dias Lourenço, membro da Comissão Política do Comité Central e director do «Avante!».

No decurso dos trabalhos da sessão foi aprovada por unanimidade uma importante moção em que «os profissionais de rádio, televisão, imprensa e agências noticiosas, militantes do PCP, reunidos em 29 de Novembro» denunciavam vigorosamente os aspectos

marcantes da política da «AD» na esfera da Comunicação Social.

As características da política «AD»

Em síntese, o documento salienta que, para além da manipulação e da mais abusiva e descarada apropriação dos meios importantes meios de comunicação social de massas para a sua propaganda partidária e para a intoxicação do povo português pela ideologia que veicula, principalmente através da RDP e RTP, a política do Governo «AD» neste importante sector apresenta ainda as seguintes ilegalidades: «Violação dos direitos sindicais dos trabalhadores, recurso à censura e à intimidação, marginalização de profissionais competentes por razões políticas, utilização da degradada situação económica estrutural das empresas públicas do sector como forma de pressão e controlo político, a grave limitação dos direitos e acessos

da oposição, em particular as discriminações das posições do PCP, a marginalização das posições dos trabalhadores e das suas estruturas representativas, reduzindo-lhes o acesso aos órgãos de informação para calarem o protesto popular contra a política do Governo; o agravamento da situação laboral dos trabalhadores do sector, a ausência de uma reestruturação democrática do sector nacionalizado, a promoção da ideologia fascizante e a recuperação de antigos agentes do fascismo, a cumulação de e o m a propaganda do colonialismo, a protecção à custa do dinheiro do Estado da imprensa privada da reacção e seus grupos apolantes.

Como salienta a moção, esta política encontra com seus agentes directos administradores e directores de órgãos de informação como a RDP, RTP e DP, que impunemente marginalizam e saneiam a competência, praticam

a censura, violam os direitos dos trabalhadores e pretendem instaurar verdadeiros regimes de terror nas empresas e redacções».

Além de exigirem o fim da manipulação da opinião pública promovida pela «AD» nos meios de comunicação social estatizados, os participantes na Assembleia «manifestam a sua solidariedade com todos os camaradas de trabalho vítimas de perseguições e afastamentos por motivos de natureza política; exigem do Governo o cumprimento do disposto na Constituição no que respeita à isenção, pluralismo e objectividade da comunicação social estatizada e da legislação específica do sector e o fim das restrições às liberdades sindicais; e apelam a todos os camaradas de trabalho para a continuação da luta pela liberdade de informação e da criação das condições que permitem a correcção das arbitrariedades e reposição da legalidade no sector que neste momento passam, em particular, pela derrota do candidato da reacção nestas eleições presidenciais».

defender a liberdade para viver em democracia

## Resolução política do Comité Central sobre as eleições presidenciais

**1** No dia 1 de Dezembro, realizou-se uma reunião plenária do Comité Central do Partido Comunista Português, tendo como ponto único da ordem de trabalhos as eleições presidenciais.

**2** O Comité Central fez um balanço da campanha eleitoral do camarada Carlos Brito e da grande acção de esclarecimento levada a cabo por todo o Partido.

O Comité Central considerou que a campanha está a alcançar no fundamental, os resultados a que se propunha, embora, pela complexidade da situação política e dos problemas relativos às eleições, persistam dúvidas e hesitações em vastos sectores do eleitorado.

**3** O Comité Central concluiu que os acontecimentos políticos e a campanha eleitoral confirmam:

— os perigos reais que representaria para a democracia portuguesa a eleição do candidato do fascismo e da reacção general Soares Carneiro;  
— o facto de o general Eanes ser, não só o candidato mais bem situado, mas o único candidato em condições de derrotar o candidato do fascismo e da reacção.

As eleições presidenciais vão decidir-se entre Ramalho Eanes e Soares Carneiro.

**4** O Comité Central confirmou a sua apreciação acerca das diferenças reais entre as consequências da eleição de um ou de outro.

A eleição de Soares Carneiro significaria a tomada total dos órgãos do poder pelas forças reaccionárias. Significaria o desencadeamento de uma nova ofensiva ainda mais brutal e repressiva contra os direitos dos trabalhadores, contra as liberdades, para a destruição completa da Reforma Agrária, das nacionalizações e das outras conquistas de Abril, significaria a tentativa imediata da revisão inconstitucional da Constituição e da liquidação do regime democrático. Significaria o perigo de uma nova ditadura, o perigo do regresso ao fascismo.

A eleição de Eanes, apesar das críticas e reservas que o PCP faz à actuação do Presidente da República, significará uma estrondosa derrota da AD e de todas as forças reaccionárias. Significará um profundo golpe no Governo Sá Carneiro e na sua política. Significará uma consolidação das liberdades e da democracia.

Em termos práticos e eleitorais, para derrotar Soares Carneiro, será necessário votar e eleger Ramalho Eanes.

**5** Com vista a assegurar a derrota do candidato da reacção Soares Carneiro o Comité Central salienta a necessidade do aproveitamento dos últimos dias que restam até às eleições para combater certas tendências que, a concretizarem-se no acto eleitoral, só poderão servir ao candidato da reacção.

São tendências negativas:

a) a abstenção do eleitorado democrático;  
b) os votos em Oteló Saraiva de Carvalho e em Aires Rodrigues, votos inúteis que só podem favorecer Soares Carneiro;  
c) o aguardar uma segunda volta (que pode não se verificar), para votar Eanes;

d) os votos em branco como votos de protesto.

É necessário continuar o esclarecimento e o firme combate a estas tendências negativas.

**6** O Comité Central chamou a atenção para certa confusão que se estabeleceu quanto à forma de votar desistindo Carlos Brito, uma vez que o nome e o retrato de Carlos Brito continuam a figurar nos boletins de voto. Nessas condições os votos em Carlos Brito não transitam para Eanes nem para qualquer outro candidato. Seriam votos nulos e perdidos. Desistindo Carlos Brito, não há que votar nele.

**7** O Comité Central salientou o carácter decisivo que pode revestir a primeira volta das eleições e a necessidade da participação em massa do eleitorado antifascista e democrático no acto eleitoral de 7 de Dezembro.

**8** O Comité Central chamou a atenção de todos os democratas e antifascistas para a imperiosa necessidade de se assegurar a fiscalização do acto eleitoral a fim de impedir as irregularidades, as fraudes e as «chapeladas» que as forças reaccionárias se preparam para cometer.

**9** O Comité Central alertou também contra as pressões e intimidações de última hora e medidas demagógicas que o Governo «AD» tem tomado e venha a tomar na última semana antes do acto eleitoral.

**10** Em consequência do exame feito da situação e em resumo, o Comité Central decidiu a desistência do candidato do PCP, camarada Carlos Brito, antes do acto eleitoral do dia 7 e o apelo ao voto no candidato general Ramalho Eanes, não porque apoie a política e actuação deste enquanto Presidente da República, mas porque é a única alternativa para derrotar o candidato dos partidos reaccionários.

A desistência da candidatura do PCP que será formalizada nos prazos legais, e este apelo serão tomados públicos pelo candidato do PCP às eleições presidenciais, camarada Carlos Brito, numa conferência de imprensa a realizar no dia 2.

1 de Dezembro de 1980.

O Comité Central  
do Partido Comunista Português



Conferência de imprensa de Carlos Brito

## O voto certo na hora certa!

A hora certa, já se sabia, é qualquer, entre as 8 e as 19 horas do dia 7 de Dezembro. O voto certo é no candidato Ramalho Eanes. Foi, no essencial, o que revelou a Conferência de Imprensa do PCP no Centro de Trabalho Vitória, realizada na passada terça-feira, no seguimento da decisão do Comité Central reunido na véspera. Perante algumas dezenas de jornalistas que encheram praticamente o salão, tomaram lugar na mesa os camaradas Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, Domingos Abrantes, do Secretariado e da Comissão Política, Aurélio Santos, do Comité Central e responsável pela SIP, e o mandatário nacional da candidatura comunista, João Amaral. O camarada Carlos Brito leu na íntegra a declaração que reproduzimos noutro lugar.

A revelação da desistência de Carlos Brito e do apoio do PCP à candidatura de Ramalho Eanes não constituiu propriamente uma surpresa, o que não obstou a que surgissem numerosas perguntas colocadas por vários jornalistas.

### O que ganham os comunistas

A primeira pergunta, colocada por um jornalista da rádio, que entretanto classificaria de cerimónia formal, o anúncio da desistência de Carlos Brito, queria saber quais os «dividendos» que os comunistas iam retirar de tal atitude. Carlos Brito responderia considerando que «tornar claro um acto tão importante para a vida do nosso povo» não pode classificar-se de mera cerimónia formal. E adiantou:

— Aqueles que lutam verdadeiramente pelas liberdades e pela democracia fazem-no sem preço e sem contrapartida. O PCP, neste momento da vida democrática, entende proceder desta forma, apesar de o candidato Ramalho Eanes não ser o nosso candidato, apesar das críticas e reservas que lhe fazemos. Defender as liberdades e as conquistas de Abril é o que nos determina. E lembrou os sacrifícios que muitos comunistas fizeram para defender a liberdade e a democracia ou para lutar por elas, sem contrapartidas, antes e depois do 25 de Abril.

Abordando a questão dos «compromissos entre o PCP e Ramalho Eanes» questão à qual o actual Presidente tem respondido afirmando não existir tal compromisso, enquanto que Soares Carneiro afirma que ele existe, um jornalista do «Diário de Lisboa» quis saber se o apoio dado a Eanes pelo PCP não poderá afectar e diminuir o apoio que lhe poderá ser dado por eleitores da «AD».

O dirigente comunista, após refutar a «acusação» de compromissos, explicando de novo as razões da opção feita pelos comunistas — para derrotar Soares Carneiro há que votar no candidato melhor colocado para o bater nas

eleições — perguntaria, por sua vez, se não era normal que a candidatura de Soares Carneiro fizesse anticomunismo primário. Soares Carneiro comportar-se como Salazar e Marcelo Caetano — disse. E lembrou que até os generais Norton de Matos e Humberto Delgado tinham sido acusados de comunistas, de estarem ao serviço do PCP. Quem ouve Freitas do Amaral, pareceu ouvir as mesmas calúnias e as mesmas ameaças, a mesma incompreensão do que é a liberdade. Fala como falavam os fascistas no tempo da ditadura.

Há que esperar — afirmou a seguir, referindo-se àqueles que votaram «AD» e que hoje se dispõem a votar Eanes — que não pensem e não actuem da mesma forma os democratas. Espera-se deles a compreensão de que é necessária união de forças para derrotar o candidato da reacção.

### Mais força para defender Abril

Não teme o PCP que o eleitorado comunista escolha votar noutro candidato, uma vez que Ramalho Eanes declarou aceitar que o Governo continue a ser «AD»? foi a pergunta de um outro jornalista, desta vez da RTP. À questão, Carlos Brito afirmou haver confiança de que o eleitorado compreenderá que o problema que se coloca não é votar num candidato que faça a política que o PCP defende. Trata-se — sublinhou — de derrotar o candidato da reacção e apoiar não o nosso candidato mas aquele que está em condições de derrotar a reacção. A derrota de Soares Carneiro vai dar mais força para defender as conquistas de Abril.

Outra pergunta, agora da ANOP, referiu-se às diligências de aproximação do PCP, entre este e as forças que apoiam Ramalho Eanes. Depois de lembrar que a campanha dos comunistas vai continuar até ao fim, Carlos Brito salientou que a atitude do PCP nas questões da cooperação e da unidade entre os democratas é e tem sido uma constante da política do Partido e não apenas uma atitude conjuntural.

— Pensamos que há progressos, que as coisas melhoraram no plano do diálogo e da unidade, o que é um sinal positivo — afirmou. E, respondendo a outra pergunta respeitante à forma como o PCP encara a questão da primeira e da segunda voltas das eleições, disse:

— Neste momento devemos ter todos os olhos postos na primeira volta, que pode revestir um carácter decisivo para a democracia portuguesa. É possível e realizável derrotar Soares Carneiro à primeira volta e é nesse sentido que vai ser orientada a nossa campanha nos próximos dias para que tudo se decida em 7 de Dezembro. Mais adiante, a pergunta semelhante dirigida ao candidato desistente por um jornalista da RDP, reafirmaria que a sua desistência formal se

concretizaria dentro dos prazos legais, isto é, até 48 horas antes do acto eleitoral, o que permitiria aproveitar o tempo de antena até 5 de Dezembro e prosseguir o esclarecimento.

### Eleitorado democrático mais determinado

Algumas perguntas versaram a mesma «preocupação»: Não irá algum eleitorado abster-se? A esta questão colocada, por exemplo, pela «France Press», responderia Carlos Brito que ainda há algumas ideias favoráveis à abstenção, baseadas em razões morais, ou, pelas mesmas razões, favoráveis ao voto em branco ou à votação apenas à segunda volta. Depois de apontar os perigos de tais atitudes, que podem contar a favor da candidatura reaccionária, o dirigente comunista diria que são tais ideias que se propõe ainda refutar e esclarecer para o voto com eficácia.

— Quando realizámos a Conferência Nacional do PCP, em Outubro, eram muito maiores as dúvidas e as confusões, mas elas estão hoje em franco recuo e o eleitorado democrático encontra-se hoje mais determinado. Esta opção que fizemos e que hoje tornamos pública é feita agora porque só agora se tornou nítido que há apenas dois candidatos e que nós só podemos favorecer o candidato que pode derrotar Soares Carneiro.

Carlos Brito, que ainda referiria, em resposta a um jornalista do «Comércio do Porto», as pressões várias e as ameaças ao eleitorado da «AD» que os dirigentes reaccionários fazem com vista a não perderem as eleições presidenciais — pressões e ameaças que vão desde a insinuação da possibilidade de golpes e de guerra civil até ao argumento da paralisação das instituições com a demissão de Sá Carneiro — falou, a terminar, sobre as manobras demagógicas que o Governo prepara em vésperas do acto eleitoral, respondendo a um jornalista da «Prensa Latina»:

— Nas eleições para a Assembleia da República — recordou —, o Governo recorreu a várias, algumas em palavras, outras concretizadas em medidas. Quando da apresentação do Orçamento Geral do Estado, que só foi levado à AR em Abril, o PCP propôs o aumento dos reformados. Os partidos do Governo votaram contra, votaram contra as nossas propostas dizendo que eram demagógicas e impossíveis. Em Setembro, os mesmos partidos e o mesmo Governo vêm anunciar as mesmas medidas — quotas rurais diminuídas de metade. Que mudança, que riqueza se produzira entretanto no País? Nenhuma. O Governo escolhia apenas o momento melhor para caçar votos. É natural que o mesmo Governo e a mesma gente, com a falta de escrúpulos que lhes conhecemos, tomem de novo a iniciativa de outras medidas demagógicas.

## Agenda

26

Quarta-feira

1199 - D. Sancho I concede carta de foral à cidade da Guarda.

O Governo AD autoriza um aumento médio de 23% no preço dos produtos dietéticos derivados do leite e destinados à alimentação infantil. ■ A Comissão Nacional de Eleições decide que os delegados das listas não poderão usar, junto das mesas de voto nas próximas eleições, emblemas dos seus candidatos. ■ O Conselho de Informação para a ANOP cria um grupo de trabalho para examinar a questão da criação de centros regionais da agência nos Açores e na Madeira, determinada por decreto-lei, manifestando ainda a sua estranheza pelo facto de o governo não ter consultado antecipadamente o Conselho sobre aquele assunto. ■ O MEC cede às reivindicações apresentadas pela Faculdade de Direito de Lisboa, podendo esta escola contratar os monitores que julgar necessários para que as aulas se iniciem.

27

Quinta-feira

1969 - Marcelo Caetano, em discurso na Assembleia Nacional fascista, afirma que o "esforço da guerra ultramarina" terá de continuar a ser suportado com recursos provenientes das receitas ordinárias que antes eram aproveitadas para cobrir despesas de fomento.

Os trabalhadores do Metropolitano e da Carris alcançam uma importante vitória com a obtenção da garantia de aumentos salariais superiores a 20%, obrigando assim o Governo a abandonar a sua tentativa de imposição de um "tecto salarial" de 20%. ■ Os eleitos da APU na Assembleia de Freguesia de Santa Maria de Belém afirmam, a propósito da maneira como a junta AD e o seu presidente têm conduzido o processo de instalação de uma feira frente aos Jerónimos, que a única medida correcta a tomar é demitirem-se. ■ A Câmara Municipal do Porto decide marcar para o dia 15 de Fevereiro do próximo ano as eleições intercalares para a Junta de Freguesia da Sé; esta autarquia está a ser gerida por uma comissão administrativa, nomeada na sequência das demissões dos elementos do PS e da AD. ■ Uma resolução do Conselho de Ministros publicada no "Diário da República" encarrega os ministros das Finanças e Plano, da Indústria e Energia e das Obras Públicas de promoverem "a retomada dos trabalhos da construção da barragem de Alqueva e respectiva central hidroeléctrica"; as obras destinam-se, contudo, essencialmente à produção de energia eléctrica. ■ Os estudantes do curso de História da Faculdade de Letras de Lisboa fazem greve às aulas como protesto contra a tentativa que está a ser feita por sectores da Escola, pela Reitoria e pelo MEC para que sejam reintegrados três professores saneados após o 25 de Abril. ■ O Departamento Internacional do PS considera uma grosseira provocação e uma afirmação falsa e abusiva a declaração de José Casqueiro, da CAP, na TV, sobre o "apoio" da Internacional Socialista à eleição do general Soares Carneiro para Presidente da República.

28

Sexta-feira

1650 - Morre em Lisboa, com 90 anos de idade, D. Miguel de Almeida, o qual desempenhou papel de relevo no golpe de 1640, apesar da sua avançada idade.

Uma tentativa de assalto levada a cabo por quatro indivíduos numa dependência do Banco Totta e Açores em S. Roque da Lameira, no Porto, é frustrada pela rápida intervenção de uma patrulha da PSP, que foi recebida por uma granada ofensiva atirada pelos assaltantes, tendo-se estabelecido tiroteio que vitimou um dos assaltantes, feriu outros dois e ainda mais dez pessoas; o quarto elemento do bando conseguiu pôr-se em fuga. ■ São desconvocadas as greves da Carris e do Metropolitano marcadas para hoje, após o acordo ontem obtido pelos trabalhadores. ■ Dezassete sindicatos representativos de trabalhadores da Função Pública, da Administração central, regional e local, divulgam as linhas gerais da proposta reivindicativa que apresentarão ao Governo para a revisão das condições de trabalho no sector, a vigorar no próximo ano. ■ A comissão de trabalhadores e a administração da Setenave são apanhadas de surpresa com a publicação no "Diário da República" de uma resolução do Conselho de Ministros, aprovada há um mês, que declara a empresa em situação económica difícil. ■ O bacalhau é 15% mais caro a partir de hoje, conforme portaria do Governo AD publicada no "Diário da República".

29

Sábado

1908 - O Partido Republicano elige representantes seus para a quase totalidade das Juntas de paróquia ou de freguesia de Lisboa, o mesmo acontecendo noutros pontos do País.

A campanha eleitoral para a Presidência da República entra na sua segunda e decisiva semana, com os candidatos a percorrerem o País em comícios, sessões e contactos informais com as populações. ■ Segundo o semanário "Expresso", sempre bem informado sobre o que se passa no interior da coligação reaccionária, um grupo de controlo político "ad hoc", convocado pelo Primeiro-Ministro Sá Carneiro, reuniu-se "sigilosamente" para apreciar o andamento da campanha eleitoral e perspetivar "atitudes" no caso de o general Ramalho Eanes ganhar as eleições para a Assembleia da República. ■ Cerca de 200 democratas participam num almoço de homenagem ao prof. Luís Dias Amado, catedrático de Medicina afastado do ensino em 1947, num período em que a Universidade portuguesa sofreu irreparáveis saneamentos políticos e perdeu grande parte dos seus valores mais significativos.

30

Domingo

1978 - Surge o novo semanário do PS, "Acção Socialista".

Em documento dirigido aos trabalhadores e à população, a direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Sul alerta para a hipótese de o patronato de panificação e o Governo AD terem um acordo secreto que leve ao aumento brutal do preço do pão em Janeiro próximo. ■ Cerca de 900 portugueses residentes na RP de Angola alertam numa mensagem endereçada ao Povo português que "Soares Carneiro é um lobo fascista com pele de carneiro democrata, mas com o rabo colonizador do foral". ■ Dirigentes do MDL sublinham, numa sessão do Movimento Democrático das Mulheres realizado na Faculdade de Engenharia do Porto, a importância da derrota de Soares Carneiro nas eleições presidenciais do próximo domingo.

1

Segunda-feira

1954 - É inaugurado o Estádio da Luz, em Lisboa.

Devido a uma depressão situada a 450 quilómetros a sudoeste da ilha Terceira, o Arquipélago dos Açores é varrido por violento temporal com rajadas de mais de 100 km/hora, cortando os transportes marítimos interilhas, perturbando seriamente o tráfego aéreo e provocando vários cortes de energia. ■ O CDS da Madeira lança-se em confronto aberto com o PPD/PSD, a propósito da organização naquela Região Autónoma da campanha de Soares Carneiro; os «centristas» sentem-se marginalizados e consideram que foi violado o acordo estabelecido com o PPD/PSD sobre o desenvolvimento da campanha. ■ Realiza-se mais uma vez nos Restauradores a manifestação fascista do «1.º de Dezembro», mobilizando escassa gente, muita agressividade e violência, bastante para ferir algumas pessoas, para além de provocações indiscriminadas.

2

Terça-feira

1978 - Inicia-se em Évora a II Conferência da Reforma Agrária.

O PCP anuncia a desistência da candidatura de Carlos Brito antes das eleições presidenciais de 7 de Dezembro, ao mesmo tempo que apela ao voto no general Ramalho Eanes, não porque aprova a política e actuação deste enquanto Presidente da República, mas porque é a única alternativa para derrotar o candidato dos partidos reaccionários.

# DECLARAÇÃO

É o seguinte o texto da declaração do camarada Carlos Brito anunciando a retirada da sua candidatura e que foi divulgado na conferência de imprensa da passada terça-feira.

Estamos a poucos dias do acto eleitoral de 7 de Dezembro. É altura oportuna de dar um balanço à nossa intervenção, aos acontecimentos políticos ultimamente verificados e à campanha eleitoral para as presidenciais, no seu conjunto.

É altura oportuna de anunciarmos ao País a atitude definitiva da candidatura do PCP face à votação de 7 de Dezembro.

Foi disso que se ocupou a reunião plenária do Comité Central do PCP ontem realizada.

Tomou-se uma evidência que as eleições presidenciais vão decidir-se entre as candidaturas do general Ramalho Eanes e do general Soares Carneiro.

A campanha confirmou os perigos que representaria para a democracia portuguesa a eleição do candidato do fascismo e da reacção general Soares Carneiro.

A campanha confirmou e revelou que o general Ramalho Eanes é não só o candidato mais bem situado, mas também o único candidato em condições de derrotar o candidato do fascismo e da reacção.

Para o PCP foi confirmada a sua apreciação sobre as diferentes consequências da eleição de um ou de outro candidato.

O candidato general Soares Carneiro é apoiado por todas as forças da reacção e do fascismo. A sua eleição significaria a tomada total dos órgãos de poder político pelas forças reaccionárias. Significaria o desencadeamento de uma nova ofensiva ainda mais brutal e repressiva contra os direitos dos trabalhadores, contra as liberdades, para a destruição completa da Reforma Agrária, das nacionalizações e das outras conquistas de Abril. Significaria a tentativa imediata de revisão inconstitucional da Constituição e da liquidação do regime democrático. Significaria o perigo de uma nova ditadura, o perigo do regresso ao fascismo.

O candidato general Ramalho Eanes conta com o apoio do PS e de um vasto leque de forças e personalidades democráticas. A sua eleição significará uma profunda derrota dos planos golpistas e subversivos das forças reaccionárias.

Apesar das críticas e reservas que o PCP faz à sua actuação como Presidente da República, a eleição do general Ramalho Eanes representará também um profundo golpe no governo e na política reaccionária de Sá Carneiro. Significará ainda uma consolidação das liberdades e da democracia.

Para o PCP, os democratas, os antifascistas, todos os trabalhadores não podem deixar de ter em conta estas profundas diferenças entre as duas candidaturas.

Em termos práticos e eleitorais, - como foi sublinhado no Comité Central do PCP - para derrotar Soares Carneiro, será necessário votar e eleger Ramalho Eanes.

Ao apresentar a minha candidatura, o PCP anunciou tanto a possibilidade de ela ir até ao acto eleitoral de 7 de Dezembro, como de ser retirada antes e, neste caso, ser feito apelo ao voto noutro candidato.

A escassos dias do termo da campanha, o Comité Central do meu Partido considerou que a grande acção de esclarecimento realizada pelo PCP em torno da minha candidatura alcançou, no fundamental, apesar de dúvidas e hesitações que persistem, os objectivos que se propunha: a clarificação da situação política, a mobilização popular e o reforço da cooperação e determinação democráticas com vista a derrotar o candidato da reacção.

A candidatura do PCP nunca foi apresentada como uma candidatura para vencer as eleições. Foi sempre apresentada como contributo muito importante para a derrota do candidato da reacção.

Este objectivo assegura-se, no quadro eleitoral presente, com a concentração dos votos de todos os que se identificam com o regime democrático e com os ideais libertadores do 25 de Abril.

Tratando-se de uma batalha de tão sérias consequências para a vida da democracia e o futuro do nosso povo e do nosso País, o dever do PCP, como grande partido democrático e nacional, é, naturalmente, contribuir com toda a sua influência política, social e eleitoral para a defesa da liberdade e a salvaguarda do regime democrático português.

Neste sentido, é agora o momento de vos anunciar que o **Comité Central do PCP, em consequência do exame feito da situação, decidiu a desistência da minha candidatura antes do acto eleitoral do dia 7 e o apelo ao voto no candidato general Ramalho Eanes, não porque aprova a política e a actuação deste enquanto Presidente da República, mas porque é a única alternativa para derrotar o candidato dos partidos reaccionários.**

A desistência da minha candidatura será formalizada nos prazos legais, prosseguindo a nossa acção de esclarecimento até ao termo da campanha eleitoral.

A derrota do candidato da reacção é não só a tarefa fundamental dos democratas e antifascistas, de todos os trabalhadores, mas é também um objectivo que está nas suas mãos realizar.

Para tanto é necessário compreender o carácter decisivo que pode revestir a primeira volta das eleições e a necessidade da participação em massa do eleitorado antifascista e democrático no acto eleitoral de 7 de Dezembro.

Para tanto é necessário aproveitar os últimos dias da campanha para, através da continuação de uma firme acção de esclarecimento, desaconselhar e combater as tendências negativas que ainda persistem, nomeadamente a abstenção do eleitorado democrático, o voto em branco como pretenso voto de protesto e o aguardar uma segunda volta que pode não se verificar. Tais tendências negativas, a reflectirem-se na votação, só podem contribuir para a eleição do candidato das forças reaccionárias.

Da mesma forma, são de combater firmemente os votos nas candidaturas esquerdistas de Oteio Saraiva de Carvalho e Aires Rodrigues, que nesta campanha mostraram completo desprezo pela sorte da liberdade e da democracia em Portugal, como votos inúteis que só podem favorecer Soares Carneiro.

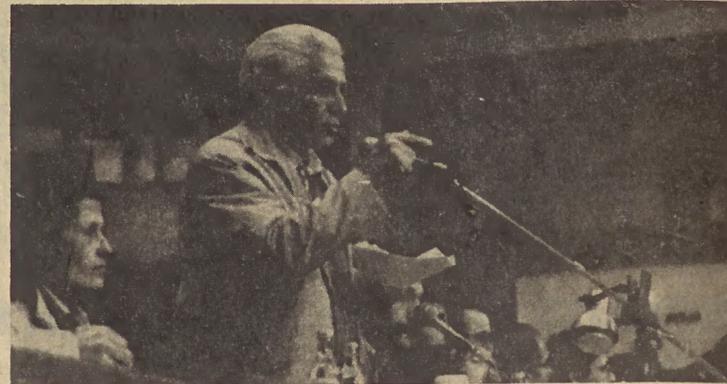
Cabe-me esclarecer, em face de certa confusão que se estabeleceu, por o meu nome e a minha fotografia figurarem no boletim de voto apesar da minha candidatura ser retirada, que os votos que me forem dados são votos nulos, não transitam para o candidato Ramalho Eanes nem para qualquer outro, funcionam para todos os efeitos como abstenção, com as mesmas consequências negativas.

Para assegurar a derrota de Soares Carneiro é ainda necessário desmascarar as pressões, mentiras, ameaças e intimidações com que as forças reaccionárias procuram coagir o eleitorado, bem como as medidas demagógicas que o governo Sá Carneiro venha a adoptar na véspera das eleições.

A fiscalização do acto eleitoral é uma imperiosa tarefa de todos os democratas e antifascistas para impedir as irregularidades, as fraudes e as chapeladas que as forças reaccionárias se preparam novamente para cometer.

Com a força e coerência da sua comprovada fidelidade aos interesses dos trabalhadores e aos ideais da democracia e do socialismo - o PCP apela aos democratas e antifascistas para que, com o seu voto certo na hora certa, assegurem a derrota de Soares Carneiro, garantam a liberdade e a democracia, assegurando dessa forma as condições para o desenvolvimento da luta popular em defesa das conquistas democráticas do nosso povo, da Constituição da República, do 25 de Abril.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1980.



## Álvaro Cunhal no Pavilhão

# "Ser revolucionário não é só votar contra o candidato da reacção - é votar para o derrotar!"

Como «votar certo para derrotar a reacção»? O apelo, inscrito em grandes letras brancas no pano vermelho que dominava o estrado do Pavilhão dos Desportos em Lisboa, bailaria como pergunta na mente de milhares de pessoas que ali acorreram, na noite da passada sexta-feira, para uma sessão de esclarecimento com o camarada Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP.

Os aplausos que sempre sublinharam a afirmação, várias vezes repetida no decurso de várias respostas, de que o candidato Ramalho Eanes é o mais bem colocado para derrotar o candidato da reacção, permitem avançar a convicção de que a maior parte dos presentes encontrara já o inimigo principal e a arma-voto para o derrotar; mas faltam-nos, no trabalho, na escola, na loja, no autocarro, os argumentos convincentes perante os muitos hesitantes e as muitas objeções com que cada um de nós depara na sua vida quotidiana.

Numa sua curta intervenção inicial, o camarada Álvaro Cunhal colocaria imediatamente a questão no seu enquadramento essencial: «Esta campanha tem muitas características particulares - e uma delas é que, para os democratas, se tratará (é quase certo) de votar num candidato que não é o seu, que não corresponde à sua verdadeira opção política. Não se trata, pois, na nossa campanha, de ganhar o entusiasmo dos eleitores. É uma campanha de esclarecimento que visa, isso sim, ganhar a compreensão de todos nós para uma posição correcta.

Muitas das centenas de pessoas que se aglomeraram no centro do Pavilhão, junto ao microfone ali colocado para as perguntas, não viriam a ter a oportunidade de as formular: onze da noite a passar, quando mais de meia centena de perguntas haviam sido feitas, o camarada da DORL que presidia fez uma proposta: «Deixemos o resto para uma 2.ª parte, deixemos que o camarada Álvaro responda agora às perguntas já feitas».

Das intervenções do camarada Álvaro Cunhal - quer quando, para abrir a sessão, resumiu a posição do nosso Partido sobre as eleições presidenciais, quer, pormenorizando, quando respondeu às perguntas dos assistentes, visivelmente preocupados sobretudo com a eventual eleição de Soares Carneiro, com as características do candidato Ramalho Eanes e com os perigos das candidaturas divisionistas ditas «de esquerda» -, das suas intervenções resumimos as que se referem à questão essencial isto é, qual a posição correcta de cada comunista, de cada democrata, na votação para as eleições presidenciais.

Sim ou não - responde, perguntando, Álvaro Cunhal - é perigosa a situação que atravessamos? Se o resultado das eleições presidenciais for favorável às forças reaccionárias, a opinião do PCP é de que um perigo real existe. As forças reaccionárias já têm Governo, já têm a maioria na Assembleia da República. Esta, que aprova as leis propostas pelo Governo; o Governo, que as executa. Dos quatro órgãos de Poder actuais, um - o Conselho da Revolução - tudo indica desaparecerá com a próxima revisão constitucional. Restarão três: AR, Governo e Presidência da República. As forças reaccionárias, se alcançarem a Presidência da República, podemos dizer que fazem as leis que querem, ficando com um Presidente que deixa passar essas leis, promulgando-as e dando toda a cobertura ao Governo para as executar.

Isto seria a conquista completa do poder político pelas forças reaccionárias.

É isso, de facto, perigoso? Sim, porque nós conhecemos a prática passada e os planos dessas forças reaccionárias. Seria uma extraordinária intensificação da ofensiva contra as conquistas de Abril, não apenas contra as transformações estruturais que a Revolução de Abril e a Constituição introduziram, como sejam as nacionalizações e a Reforma Agrária, mas também contra as liberdades, os direitos dos trabalhadores, pela restauração da exploração desenfreada dos trabalhadores e das camadas laboriosas, a restauração, tal como no tempo do fascismo, do poder económico e político dos monopólios e dos latifundiários e a instauração, a curto ou médio prazo, de uma nova ditadura.

Isto não é um papão. Esta é a perspectiva, se o poder actualmente detido pelas forças reaccionárias se completasse com a eleição do seu candidato Soares Carneiro. É pois um gravíssimo perigo que entre os eleitores, entre as forças democráticas, haja a ilusão de que existe qualquer outra possibilidade para defender a democracia que não seja derrotar o candidato Soares Carneiro - e essa derrota só resultará de se fizer eleger o candidato mais bem colocado para o derrotar. A nosso ver, esse candidato, o único com essa possibilidade, é actualmente o general Ramalho Eanes, Presidente da República.

Não há entre ele e nós qualquer compromisso, ou acordo, não houve sequer a tentativa de os fazer, como sem vergonha por aí se diz. A nossa posição resulta, exclusivamente, da apreciação que fazemos da situação objectiva, e da primeira e essencial tarefa dela decorrente na actualidade: derrotar o candidato da reacção à Presidência da República.

### A verdade sobre S. Nicolau...

«Nós camaradas, sabemos o que era S. Nicolau.

S. Nicolau eram os trabalhos forçados como era o Tarrafal. Era acarretar pedra de um lado para o outro, debaixo de um sol escaldante, e depois fazer a operação contrária. Só para castigar! S. Nicolau era a chicotada, era a chibatada. Atavam um prego na ponta do chicote para castigar mais. S. Nicolau eram as palmatoadas (nós, comunistas, sabemos - davam-se na António Maria Cardoso...), noites inteiras de palmatoadas, nas plantas dos pés, em todo o corpo, até desmaiar. Um anticolonialista africano foi assassinado à palmatoadada. Até à morte. E muitos, muitos outros foram torturados em S. Nicolau, e de muitas maneiras.

No Tarrafal era um segredo onde havia tanto calor que os presos desmaavam. Nunca se podiam estender - ou estavam de pé ou estavam sentados. Chamava-se a «frigideira».

Em S. Nicolau era a «geleira». Os presos eram ali metidos, também não podiam estender as pernas, tinham que se manter de pé ou acorçados. Horas e horas e dias e dias - até 15 dias! - sem se poderem deitar. Acabavam por desmaiar. Quantos morreram? (...) Um documento cuja fotocópia temos, datado de 13 de Julho de 1973, era uma proposta da PIDE sobre a qual se inscreve o seguinte despacho: «Concordo com a informação da DGS. Determino que sejam internados os indivíduos aqui mencionados no Campo de Recuperação de S. Nicolau por um período de três anos». Assinado: Soares Carneiro»



# defender a liberdade para viver em democracia

## A RDP ao serviço de Soares Carneiro — um caso escandaloso de manipulação da informação

● Exemplos significativos do que são os “noticiários” deste órgão de comunicação social pertencente ao Estado

O modo como a campanha eleitoral do general Soares Carneiro tem vindo a ser conduzida, os apelos que tem mobilizado e os processos a que tem recorrido, confirmam inteiramente as previsões e prevenções a este respeito feitas em devido tempo pelo PCP, na sequência, aliás, do que já se havia passado com a campanha da “AD” nas recentes eleições legislativas.

Ou seja: com o maior despudor, a mais completa falta de escrúpulos, a maioria reaccionária instalada no Poder em grande parte devido à escandalosa manipulação dos órgãos de comunicação estatizados e, por essa via, ao condicionamento e manipulação da opinião pública, volta agora, e de que maneira, a deitar mão aos mesmos processos antidemocráticos para tomar conta do outro órgão de soberania cuja conquista lhe é indispensável para levar até ao fim o seu projecto de destruição do regime democrático — a Presidência da República.

O que se passou e continua a passar na RTP já tem sido larga e fundamentadamente denunciado mas, entretanto, uma outra situação igualmente ou ainda mais grave existe, do mesmo modo carecedora da mais firme denúncia: referimo-nos, obviamente, à situação na RDP.

Com efeito, os serviços informativos (chamemos-lhes assim...) da RDP-1 têm-se caracterizado pela mais descarada e ignóbil subserviência perante os interesses propagandísticos das forças reaccionárias e do seu candidato, funcionando, à imagem e semelhança do Governo de quem recebem ordens e inspiração, como um verdadeiro comité eleitoral do general Soares Carneiro.

A propaganda do general de S. Nicolau é feita, desde logo, pelo “enviado especial” da emissora que o acompanha nas suas desesperadas e frustrantes deambulações pelo país. O indivíduo disfarçado de repórter encarregue dessa tarefa, de seu nome Rogério Matos, porta-se

aos microfones, efectivamente, não como um observador minimamente isento e objectivo daquilo que se passa à sua volta, mas sim como um vulgar vendedor de banha da cobra exclusivamente interessado na promoção do falsificado produto que lhe cabe vender.

A tais “reportagens”, mais próprias do tempo de antena do que de noticiários dignos desse nome, juntam-se, entretanto, os textos da responsabilidade dos serviços informativos, em que a manipulação e a desinformação igualmente abundam, em completo desrespeito pela deontologia profissional e pela mínima consideração que o público ouvinte deveria merecer. As mentiras e as calúnias acrescentam-se as deliberadas omissões e deturpações, assim como as mais ou menos subitas ligações de certos factos destinados a insinuar uma determinada opinião.

Trata-se, realmente, de um verdadeiro escândalo. Ao qual são alheios, deve dizer-se, a esmagadora maioria dos profissionais da RDP, e que apenas resulta do incontrolado assalto a que este órgão de informação estatizado tem sido sujeito nos últimos tempos, por obra e graça de um Governo que sãela e põe na prateleira profissionais sérios e competentes, substituindo-os por homens de mão sem escrúpulos, tristes e apagados serventuários de um Poder que, ao recorrer a tais métodos e tais homens, se define a si próprio como totalmente indigno do Portugal de Abril.

Mas vamos a alguns exemplos, bem ilustrativos do que acima ficou dito.

### A propaganda

Palavras do tal Rogério Matos, em directo de Santarém, no Jornal das 24 horas do passado dia 30 (os sublinhados são nossos):

“Maior é o entusiasmo e a afluência de público hoje do que ocorreu aquando das eleições legislativas. E porque nesta região se situam três zonas de grande importância, a saber a zona rural, a industrial e de intervenção da Reforma Agrária, podemos dizer que Santarém é bem o fiel da balança nesta campanha no Baixo Ribatejo.

Tal como temos vindo a explicar, é notório o aumento da popularidade do gen. Soares Carneiro e a adesão das populações à sua candidatura. Aconteceu há poucas horas em Portalegre onde o êxito ultrapassou todas as expectativas. Por sucessos também se contaram as deslocações às cidades e localidades incluídas no percurso de hoje. (...)

É realmente impressionante o aumento do apoio à candidatura de Soares Carneiro.

No Jornal da Tarde do dia seguinte, o mesmo Rogério de Matos, numa intervenção de Vila Franca de Xira, que seria de supor fosse de carácter noticioso: “Podemos considerar de vitoriosa em terras das Beiras, Alentejo e Ribatejo a jornada empreendida por Soares Carneiro na sua campanha eleitoral. Dizem-nos os números registados aqui e ali de pessoas que acorrem aos milhares para ouvir e apoiar o candidato proposto pela Aliança Democrática general Soares Carneiro.

E o eleitoral AD que está a ser devidamente esclarecido por oradores fluentes como Sá Carneiro, Freitas do Amaral, Mota Pinto, Manuel Lucena, Lucas Pires, Amaro da Costa e tantos outros.

(...)

Uma campanha plena de dinamismo que está a fornecer indícios

precisos e mais reveladores da implantação da candidatura no País e do grau de adesão das massas para com o candidato apoiado pelo Governo da maioria. Quem tem vivido todos estes dias a campanha eleitoral de Soares Carneiro verificou o grande entusiasmo que a presença do candidato apoiado pela AD desencadeou entre as populações das localidades visitadas, tendo as recepções e os comícios ultrapassado todas as expectativas.

Não estamos pretendendo fazer a apologia do candidato proposto pela Aliança Democrática. Apenas nos limitamos a relatar o que vemos e ouvimos. E um facto é indelmentável: o povo está consciente do que se joga presentemente, o destino de Portugal e dos portugueses nesta luta eleitoral e mostra-se determinado a escolher o candidato que afasta definitivamente do País os perigos a que tem estado sujeito e que provocaram a instabilidade e a insegurança.”

### A manipulação

Mas, como dissemos, a objectividade e isenção que respiram das palavras do citado repórter, estendem-se igualmente aos próprios textos dos serviços informativos.

Atente-se, por exemplo, nestes extractos do “noticiário” incluído no Jornal da Tarde do passado dia 1, onde o deliberado encadeamento dos factos obedece a intenções bem claras (os sublinhados continuam a ser nossos):

“Comunistas apoiam Eanes. Comité Central do PCP deverá confirmar desistência de Carlos Brito já ontem anunciada por este.

Soares Carneiro: “nunca me encontrarão a merecer apoio dos comunistas” — palavras do candidato ontem em Portalegre. Cristãos não podem

apoiar candidatos apoiados por marxistas ou maçónicos — afirma o Bispo do Funchal.

Hoje, comemora-se o dia da Restauração. Manifestantes desfilam na Avenida.

(...)

Será que a História se repete de facto? Esperemos que não. Esperemos que nunca mais seja necessário repetir em Portugal o 1.º de Dezembro que hoje se comemora.

(...)

Também a Comissão da manifestação patriótica do 1.º de Dezembro organiza o seu desfile anual em Lisboa. O cortejo sairá da Praça Marquês de Pombal cerca das 15 horas com destino à Praça dos Restauradores onde intervirão diversos oradores.”

Só mais um exemplo. No dia 29 de Novembro, num texto introdutório ao noticiário da campanha incluído no Jornal da Tarde, afirmava-se isto:

“A medida que a campanha eleitoral avança, a corrida para Belém vai tomando cambiantes diversos. A primeira grande novidade, embora ela já de alguma forma se aguardasse é a já certa desistência do concorrente comunista Carlos Brito a favor de Eanes, facto que classifica sem qualquer softismo a candidatura do actual Presidente. Na verdade, tudo se conjuga para que na reunião do Comité Central do Partido Comunista Português a realizar na próxima 2.ª feira a desistência de Carlos Brito se consuma e se aconselhem os militantes comunistas no voto em Eanes. Para além das repercussões que um tal apoio poderá vir a ter, este gesto do PC é considerado pelos observadores como de desespeto face à crescente popularidade e prestígio de Soares Carneiro como ontem foi possível constatar em Coimbra.”

Como se costuma dizer a propósito de coisas destas: serão precisos comentários?

## Perguntas que ainda se colocam respondidas hoje na TV por Carlos Brito

Do programa que esta noite será transmitido no tempo de antena da RTP, o camarada Carlos Brito responde a várias perguntas apresentadas por António Borga, após a apresentação da declaração sobre a retirada da candidatura.

É o seguinte o texto das perguntas e respostas:

— Carlos Brito. A posição do candidato do PCP é agora conhecida dos portugueses. Retirar a sua candidatura, fazer um apelo ao voto no candidato que tem melhores condições para derrotar Soares Carneiro. Mas, ao mesmo tempo que anuncia esta posição, outras questões permanecem por esclarecer. Carlos Brito retira a sua candidatura mas não pode retirar dos boletins de voto o seu nome e a sua fotografia já impressos em boletins que neste momento já estão entregues aos presidentes das assembleias de voto. Não será que essa questão vai provocar alguma confusão no domingo?

C.B. — É verdade que o meu nome e a minha fotografia constam dos boletins de voto, que foram impressos, como se calcula, imediatamente a seguir à apresentação das candidaturas. Há pois que ajudar a esclarecer qualquer dúvida que possa subsistir. É importa desde logo afirmar que os votos que me forem dados são votos nulos. Quem votar em mim anula o seu voto uma vez que a minha candidatura foi retirada. Não há nenhuma transferência de votos que me sejam dados para nenhum outro candidato — nem para o general Eanes, nem para outro candidato. Portanto, é um voto nulo. Um voto que é exactamente igual à abstenção e que tem os mesmos efeitos negativos da abstenção.

— Falámos de confusão. Pois bem, o Comité Central do PCP afirma que estas eleições decidem entre dois candidatos — Eanes e Soares Carneiro. Carlos Brito retirou a sua candidatura, no entanto há outros candidatos que não a retiraram e vão até às urnas. E dentre esses candidatos há dois que o PCP considera poderem contribuir também para a confusão e para a divisão do voto democrático. Porquê?

C.B. — Bem, a questão refere-se às candidaturas esquerdistas do major Otelo Saraiva de Carvalho e de Aires Rodrigues e importa desde logo afirmar que essas candidaturas mostraram um completo desprezo pela sorte da liberdade e da democracia em Portugal.

E deram também a medida da sua degradação política, ideológica e até moral ao proclamarem, como o fez o major Otelo, que antes prefere que ganhe o candidato do fascismo e da

reacção a que ganhe o candidato que está precisamente bem situado para derrotar o candidato do fascismo e da reacção.

Por tudo isto a derrota do general Soares Carneiro, a derrota do candidato das forças reaccionárias passa obrigatoriamente pela derrota das candidaturas esquerdistas, pelo seu cada vez maior isolamento, pelo seu desmascaramento completo.

Há que fazer um completo trabalho de esclarecimento para que ninguém dê o seu voto a essas candidaturas. É um voto desperdiçado, é um voto inútil, é um voto que só pode servir ao candidato da reacção.

— Há quem diga notar em sectores do eleitorado democrático uma certa tendência para a abstenção e até mesmo uma certa tendência para o voto em branco. Há quem fale precisamente num voto em branco desse tipo como voto de protesto numa primeira volta e então um voto a sério, digamos, na segunda volta. O que é que o Carlos Brito pensa disso?

C.B. — Bem, desde logo há que dizer que pode haver e pode não haver segunda volta. E é muito provável que não haja segunda volta. As outras tendências ou conjunto de tendências que referiu são realmente tendências que podem ser muito prejudiciais para as forças democráticas e para o seu objectivo essencial nesta batalha que é derrotar o general Soares Carneiro.

Importa dizer que a abstenção ou o chamado voto em branco ou o guardar o voto para a segunda volta são tendências muito negativas, tendências muito prejudiciais e que só podem favorecer as forças reaccionárias. Importa votar bem e votar bem logo, imediatamente, na primeira volta. A primeira volta das eleições pode revestir-se de um carácter decisivo e para isso é necessário que os democratas votem maciça e eficazmente no dia 7 de Dezembro para derrotar o candidato general Soares Carneiro, para derrotar o candidato das forças reaccionárias e dessa forma assegurarmos as condições para defender a democracia e a liberdade em Portugal; as condições para um posterior desenvolvimento da luta popular que garanta a Constituição, o 25 de Abril, enfim, e que dê realização às melhores, às mais profundas aspirações do nosso povo.

## AS VOLTAS DE OTELO

● Elas falam por si...

Disse...	...contradiisse...	...e concordam!
«Um certo tipo de imprensa nalguns pontos deste globo terrestre já diz que eu tenho um ódio tremendo ao fascismo, o que não é verdade». — Entrevista à Revista TILT, em 1974	Não contradisse...	A direita está toda de acordo...
«A maioria dos agentes da PIDE eram apenas funcionários do Estado, pais de família como tantos outros, que ali ganhavam o seu sustento e o dos seus» «Cinco meses que mudaram Portugal» — 1975	Não contradisse...	«Os agentes da DGS prestaram serviços ao País que há que reconhecer e considerar» Juiz barata, no julgamento de 14/VIII/79
«Nunca afirmei que «Ramalho Eanes é o candidato do PCP» Entrevista ao «Portugal Hoje» — 18/10/80	«Para o PCP, Eanes é o homem providencial, o homem que convém de facto ao PCP» Entrevista ao «Jornal de Notícias» — 25/VIII/80	«O general Eanes é o único candidato que serve os interesses e objectivos do PCP» Comissão Directiva do CDS — 29/X/80
«... a posição de Mário Soares é extremamente favorável à minha candidatura» Conferência de imprensa em 12/XI/80	Não contradisse...	«Compreendo perfeitamente a posição do secretário-geral do PS» Ángelo Correia no «Diário de Notícias» — 20/X/80
«Não vejo condições, hoje, para o sucesso de qualquer golpe de Estado a desencadear pela direita militar» Entrevista ao «Portugal Hoje» — 13/VIII/80	Não contradisse...	«No nosso país não é possível haver mais golpes de Estado» Soares Carneiro ao «Diá» — 18/VIII/80
«Prefiro um governo do PSD a um governo do PCP. Teria, pelo menos, mais possibilidades de não ser preso». Entrevista ao «Expresso» — 11/VIII/80	Não contradisse...	«Qualquer que seja a vontade da FRS, se for Presidente da República não aceitarei qualquer governo de que o PC faça parte» Soares Carneiro em entrevista ao «Comércio do Porto» — 1/X/80
«Sou vigorosamente contra a revisão constitucional e, logicamente, contra o referendo, ao qual nunca me referi em nenhuma entrevista». Entrevista ao «Portugal Hoje» — 28/X/80	«O mecanismo dos referendos (...) é um mecanismo constitucional». Entrevista ao «Portugal Hoje» — 18/X/80	Já se sabe que estão todos de acordo...
«Como candidato da esquerda com maiores possibilidades, acho que estarei na segunda volta». Entrevista a «O Jornal» — 11/XI/80	«Eu não digo que estarei na segunda volta, longe disso. Isso era triunfalismo estúpido». Entrevista ao «Diário de Notícias» — 18/XI/80	Não se pronunciam...

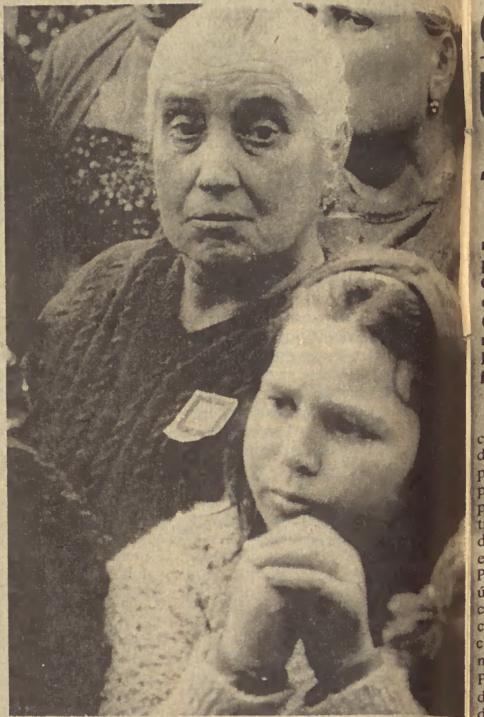
## Visite a nova livraria do Centro de Trabalho Vitória

em Lisboa na Avenida da Liberdade

de 2.ª a 6.ª-feira  
das 10 às 22 h  
ao sábado  
das 10 às 19 h

Com novo equipamento e com novas instalações a nova livraria do C. T. Vitória tem de tudo para as suas ofertas de Natal

## defender a liberdade para viver em democracia



## Álvaro Cunhal no Alentejo: "Perigoso é diminuir a gravidade do perigo que Soares Carneiro representa"

Quando esta reportagem sobre a digressão de esclarecimento eleitoral que o camarada Álvaro Cunhal fez ao Alentejo, no último fim-de-semana, for publicada já é conhecida a decisão do Comité Central do PCP sobre a desistência do camarada Carlos Brito e a indicação de voto no general Ramalho Eanes.

Contudo, em todas as sessões em que participou — Cuba, Beja, Vale de Vargo e Serpa, no sábado, e Borba e Ponte de Sor, no domingo — o camarada Álvaro Cunhal fazia prever nas suas intervenções (todas elas encontrando um apoio manifesto por parte da assistência) não haver provavelmente outra solução senão o camarada Carlos Brito desistir do acto eleitoral e aconselhar o voto no candidato melhor colocado para derrotar Soares Carneiro, ou seja no general Ramalho Eanes.

Confirmando esta ideia, Álvaro Cunhal dizia em Borba, durante a sessão de esclarecimento que decorreu no salão gimnodesportivo, referindo-se à decisão que no dia seguinte o Comité Central iria tomar:

«É muito provável que a decisão final venha a ser a desistência do camarada Carlos Brito e o aconselhar o voto em Eanes.»

Pode-se dizer, pelas recepções que se verificaram por toda a parte, que o eleitorado, pelo menos a esmagadora maioria do eleitorado que tem votado APU, encarava já esta solução como a única viável nas actuais condições.

Houve, é certo, aqui e ali, perguntas que revelam o descontentamento por um candidato que durante o seu mandato como Presidente da República não colheu grandes simpatias por parte dos trabalhadores da Reforma Agrária.

Ainda em Borba, um dos presentes não esteve com rodeios e interrogou: «Se dermos o voto a Ramalho Eanes continuaremos a ser espancados pela GNR?»

Mas mesmo quando a pergunta não surgia, Álvaro Cunhal referia-se à questão, em termos idênticos ao que fez em Borba.

Frisando que o PCP tem feito muitas críticas à actuação do Presidente Eanes e concretamente à cobertura que deu à ofensiva contra a Reforma Agrária, críticas essas que mais uma vez foram renovadas durante a realização da Conferência Nacional do PCP, o camarada Álvaro Cunhal acentuou que na eventualidade de ganhar o candidato da reacção a ofensiva contra a Reforma Agrária seria muito maior, os latifúndios seriam imediatamente reconstituídos e os trabalhadores agrícolas estariam em muito piores condições para lutarem na defesa de uma das coisas mais importantes que a Revolução de Abril trouxe — a Reforma Agrária. E acrescentou:

«Eanes não é um homem virado para a liquidação das liberdades democráticas. Compreende-as à sua maneira, o que não envolve, por exemplo, a ilegalização dos sindicatos, a ilegalização do PCP.»

### Um abraço enfiado

Em Cuba, onde o camarada Álvaro Cunhal iniciou a sua digressão de esclarecimento eleitoral, o dia de sábado foi um dia de festa. Após o comício, o secretário-geral do PCP dirigiu-se a pé, acompanhado de enorme multidão, até ao salão da UCP «4 de Agosto», onde se realizou um almoço de convívio para toda a população.

No meio do burburinho que alvorçou as pacatas ruas da vila, fazendo vir às portas e às

janelas o resto da população que ficara em casa, o repórter ouviu a dado momento: «Ai que sujam o homem de farinha!»

O que se passava? A tia Anica, padeira de profissão, abandonara a massa que estava a estender para vir dar um abraço bem apertado ao camarada Álvaro Cunhal. E que diferença fazia o vestido e as mãos sujas de farinha se «o camarada não se importa com isso», como ouvimos a um dos presentes?

Este ambiente de carinho e simpatia repetir-se-ia por toda a parte onde o secretário-geral do PCP se deslocou. Ninguém queria perder a oportunidade de um aperto de mão, uma troca de palavras, dar uma sugestão.

Em Cuba, no comício que se realizou ao ar livre, o secretário-geral do PCP daria uma imagem da situação que se apresenta para resolver o problema das eleições presidenciais: é a imagem dos dois caminhos para alcançar um lugar que se avista ao longe.

Utilizando a paisagem alentejana, Álvaro Cunhal dizia:

«Supondo que queremos ir para um monte que se vê lá longe, no meio da planura. O caminho mais fácil e mais rápido parece ser o que corta a direita, e seguirmos por aí se um amigo que conhece melhor o terreno não aconselhasse: é melhor não ir por aí! Lá adiante existe um rio que não se pode atravessar, e mesmo que se conseguisse, logo a seguir existe um barranco onde se pode cair. O melhor caminho é seguir por aquele morro, depois desviar por uns atalhos. É mais longo mas chega-se sem percalços.»

«Também no caminho das eleições presidenciais — acrescentou o camarada Álvaro Cunhal — isto se passa. Existem dois caminhos. Um que conduz à derrota das forças democráticas e que seria a vitória de Soares Carneiro. O outro

é o candidato em melhores condições para derrotar Soares Carneiro. E não vemos que haja outro candidato nessas condições que não seja o general Ramalho Eanes.»

Referindo, depois, que não estão ainda criadas as condições para levarmos o comunista a Belém e que a candidatura do camarada Carlos Brito tem cumprido a tarefa de esclarecimento que lhe fora atribuída, Álvaro Cunhal dizia:

«Se não apresentássemos um candidato seria muito mais difícil explicar ao povo a situação que vivemos. Não teríamos acesso aos órgãos de informação estatizados. A direita poderia fazer toda a sua propaganda sem que os comunistas pudessem fazer ouvir a sua opinião sobre este momento que se vive, e que é de vital importância para a defesa da democracia.»

A não apresentação de um candidato unitário, apoiado pelo PCP e pelo PS, foi outro dos temas abordados. Sucintamente, o secretário-geral do PCP explicaria que isso não foi possível, apesar das diligências feitas pelo Partido Comunista, porque o PS se manifestou contra essa hipótese.

Para além disso foi o PS que avançou com o apoio à candidatura do general Ramalho Eanes. No entanto, referiu Álvaro Cunhal, Mário Soares viria depois a retirar o seu apoio pessoal ao candidato Ramalho Eanes, beneficiando com tal atitude dos elogios da direita, pois esta sabia bem qual era o seu principal adversário e sabia à partida que esta divisão poderia contribuir para a derrota de Ramalho Eanes, ou seja, a vitória de Soares Carneiro.

Falando ainda da hipótese de uma candidatura de Mário Soares (as 7500 assinaturas necessárias foram arranjadas a tempo, recordou) fez notar que esta «seria a candidatura da derrota das forças

democráticas», na medida em que a manter-se a candidatura de Eanes a divisão dos votos só iria beneficiar o candidato da reacção. E acrescentou, numa alusão aos «sapos vivos» que seria preciso engolir para votar em Ramalho Eanes:

«E para os trabalhadores votarem em Mário Soares quantos sapos vivos não seria necessário engolir?»

### Otelo e a Reforma Agrária

A candidatura de Otelo foi outro tema abordado. Podemos dizer, pelas sessões e que temos assistido, que a imagem de Otelo não surge como em 1976.

É certo que foi um dos capitães de Abril, mas, como disse Álvaro Cunhal, «ninguém vive só do passado. É preciso confirmar o passado nas actuações presentes.»

Coisa que Otelo não tem feito. Afirma-se anteleitoralista e diz que as eleições não resolvem nada, mas só aparece quando as eleições estão à vista. E mesmo no que diz respeito ao seu passado muitas coisas há a apontar a quem se diz defensor dos trabalhadores, a quem se autoproclama obreiro da Reforma Agrária por ter dado conselhos aos trabalhadores alentejanos para ocuparem as terras dos latifúndios, como se os trabalhadores alentejanos não tivessem um passado de luta, consciente, para que fosse necessário pedirem conselhos.

Sobre esta questão da Reforma Agrária recordou Álvaro Cunhal uma circular do COPCON de 11/8/1975 enviado a todas as unidades militares na qual Otelo dava ordens para que não fossem permitidas as ocupações dos latifúndios e que os responsáveis das mesmas fossem detidos para averiguações.

Otelo apresenta-se neste ano de 1980 completamente desmascarado. Ele próprio

não hesita em afirmar que prefere que ganhe Soares Carneiro a Ramalho Eanes, com o argumento de que assim seria possível a unidade da esquerda.

Estranha concepção da unidade esta, que precisa da repressão da ditadura para que se realize. Os comunistas querem a unidade e têm-na defendido, mas sim para evitar que nova ditadura se instale.

### Que ninguém vote em Carlos Brito

Após Cuba, houve uma sessão em Beja, no salão dos Bombeiros Voluntários e depois um jantar em Vale de Vargo, no salão da UCP «Flor do Alentejo». Logo a seguir, o regresso rápido a Serpa, onde a Casa do Povo estava cheia, apesar do frio. Gente consciente dos problemas que a democracia enfrenta. Gente para quem talvez não fosse necessário esclarecer a posição que o PCP viria a tomar quanto às eleições presidenciais. Gente que se preocupava antes, como revelam as diferentes perguntas abordando este aspecto, com a presença da fotografia de Carlos Brito no boletim de voto mesmo depois de ele desistir.

E o camarada Álvaro Cunhal explicava quanto a este caso que «pela primeira vez e talvez a única os comunistas diriam para não se votar no candidato apresentado pelo PCP. Se Carlos Brito desistir que ninguém vote nele. É um voto desperdiçado, um voto nulo». Em Serpa, o importante desafio de futebol que a televisão transmitia não foi impedimento para a sessão, assim como no domingo à noite, em Ponte de Sor, a falta de electricidade não arredou as pessoas que enchiam o cinema da vila. Aluz de candeeiros a gás e utilizando uma aparelhagem sonora alimentada por baterias a sessão começou. Atrasada, é certo, mas começou. E foi viva, recheada de perguntas,

que poderiam ter-se prolongado pela madrugada, não fora a necessidade do regresso a Lisboa.

### Um fascista na «lixívia»

Aqui em Ponte de Sor, num pequeno restaurante descoberto a custo, pois a quantidade de excursões que neste fim-de-semana prolongado por ali passaram tornaram impossível encontrar qualquer coisa para comer, tivemos oportunidade de assistir à campanha eleitoral na televisão.

Sá Carneiro apareceu no écran a manifestar o seu apoio ao general Soares Carneiro. O barulho não deixava ouvir o que dizia. Mas do ruído dos talheres, das conversas cruzadas, uma voz elevou-se: «Olha o Carneiro. Está gordo, o homem! A pastagem tem sido boa!»

E para os portugueses, para o povo trabalhador, será a boa «pastagem» — passe a expressão — caso Soares Carneiro venha a ganhar as eleições?

Como por diversas vezes referiu Álvaro Cunhal «o candidato que a AD nos propõe é um homem cuja assinatura está em despachos para enviar patriotas angolanos para o campo de S. Nicolau».

O PPD e o CDS dizem agora que este campo de concentração não era tão mau como se diz. O CDS do Algue vai mais longe, disse o secretário-geral do PCP, e afirma que naquele campo até havia música para os que lá estavam.

Recordando que também nos campos de concentração nazis havia cores de prisioneiros que eram obrigados a cantar enquanto outros iam para a câmara de gás, Álvaro Cunhal referiu depois algumas das torturas praticadas naquele campo de concentração.

É este homem que colabora na repressão que

hoje aparece na televisão tão manso, com uma voz aparentemente serena de quem tem a consciência tranquila.

Depois de terem a maioria na Assembleia da República e o Governo falta-lhes — à AD — o terceiro órgão de soberania para poderem fazer todas as leis que muito bem entenderem, para ficarem em tudo nas mãos e destruírem a democracia.

Para isso tentam dar uma imagem de Soares Carneiro. É o que Álvaro Cunhal chama «lixívia» como as lavadeiras fazem quando têm a roupa encardida. Também a AD pretende limpar a imagem fascista do seu candidato. É de lamentar, salienta Álvaro Cunhal, que algumas pessoas com responsabilidades colaboraram nesta campanha como é o caso das declarações públicas de Mário Soares e Otelo dizendo que o candidato da reacção não é tão mau como o pintam. É pior, dirão todos os que ainda se recordam do que sofreram sob as suas ordens.

Como diria Álvaro Cunhal: «Perigoso, para nós, é diminuir a gravidade do perigo que Soares Carneiro representa.»

No domingo, dia 7 de Dezembro, decorre uma importante batalha na defesa da democracia. Todos os democratas devem votar! CMN o seu voto os democratas devem contribuir, logo na primeira volta, para a derrota de Soares Carneiro.

Devem ir votar! Não devem ficar em casa à espera da segunda volta que pode não vir a realizar-se.

Devem votar bem! Sem desperdiçar o seu voto em candidatos que não têm qualquer possibilidade de serem eleitos.

Hoje, quem publica sondagens desfavoráveis a Soares Carneiro é a própria imprensa de direita. As forças da democracia podem e devem derrotar o candidato da reacção.



Cuba



Beja

## defender a liberdade para viver em democracia

# Carlos Brito na Beira Interior e no Baixo Mondego Unidade dos democratas — traço vivo da situação actual

Um constante e vivo diálogo entre o candidato do PCP nas eleições presidenciais, camarada Carlos Brito, e os participantes nas sessões de esclarecimento realizadas em Castelo Branco, Covilhã e Coimbra e num almoço de confraternização de democratas realizado na Liceia (freguesia do concelho de Montemor-o-Velho) foi o traço mais marcante da deslocação realizada às regiões da Beira Interior e do Baixo Mondego por Carlos Brito no passado fim-de-semana.

Um diálogo vivo e constante centrado sobretudo na questão das eleições presidenciais do próximo domingo e dos problemas da actual situação política, mas também diálogo travado quantas vezes na base dos problemas directos e imediatos das populações. Pode portanto dizer-se, e este último fim-de-semana da campanha eleitoral do camarada Carlos Brito comprovou-o exuberantemente, que a candidatura do PCP foi a candidatura do diálogo com os democratas, do diálogo dos democratas.

Diálogo de democratas que juntou comunistas, socialistas e outros democratas de outras tendências, reunidos em sessões de esclarecimento e em acções concretas destinadas a contribuir para a derrota da candidatura da reacção.

Foi assim, por exemplo, na sessão de esclarecimento realizada na escola secundária de Castelo Branco e que reuniu mais de uma centena de pessoas, democratas activistas de diversas tendências interessados em dialogar com o candidato do PCP às eleições presidenciais. Tal facto podia constatar-se pelo uso de autocollantes de diferentes candidaturas por parte de muitos dos presentes.

E o diálogo estabeleceu-se, de facto. O camarada Carlos Brito encontrou-se acompanhado na mesa pelo seu mandatário nacional, João Amaral, pelo seu mandatário distrital, Carlos Vale, e ainda por outros dirigentes regionais e locais do nosso Partido, como Armando Morais, do CC e da DOLBI, Graciete Caldeira, da Comissão Concelhia de Castelo Branco. Presente também na mesa Francisco José Costa, vereador da Câmara Municipal de Castelo Branco eleito pela APU.

Carlos Brito fez uma intervenção inicial em que analisou o significado das diversas candidaturas: a da reacção, a do general Ramalho Eanes, as dos esquerdistas e a do PCP.

### A parte visível do «iceberg»

Na análise da candidatura de Soares Carneiro, Carlos Brito referiu-se a ela como a parte visível de um «iceberg» em que

noite de sábado, encontrava-se repleto de uma assistência entusiástica, avaliada em mais de três centenas de pessoas. Aqui, Carlos Brito começou a sua intervenção por homenagear a classe operária e os trabalhadores da Covilhã pelo papel que têm tido na luta do Povo português.

Na Covilhã, Carlos Brito analisou com particular detalhe

reaccionárias — e esta foi outra das tónicas da intervenção de Carlos Brito na Covilhã, e bem assim das intervenções proferidas por membros da assistência, dentro daquele espírito dialogante que foi a tónica deste último fim-de-semana da campanha eleitoral.

A unidade dos democratas é, neste momento, o traço mais

### O Portugal de Abril e a unidade dos trabalhadores

Os vivos que Carlos Brito deu ao Portugal de Abril e à unidade dos trabalhadores, no final de uma pequena intervenção que proferiu no almoço de confraternização realizado no passado domingo na Liceia, no concelho de Montemor-o-Velho, tiveram um sabor muito especial. Sabor muito especial que também teve, aliás, aquele almoço de confraternização realizado num enorme casarão perdido no meio de pinhais.

Presentes democratas representantes de todas as freguesias do concelho de Montemor-o-Velho, que quiseram ouvir o candidato do PCP falar da actual situação política, ao mesmo tempo que lhe narraram algumas das suas vivências unitárias e que lhe colocaram questões sobre problemas concretos da região nomeadamente os que afectam a pequena agricultura — actividade predominante da população do concelho.

A felicidade e a prosperidade, mesmo para aqueles que são católicos, não são coisas que caem do céu; conquistam-se com a nossa vontade — disse, a dado passo da sua intervenção, Carlos Brito.

Depois de ter alertado todos os presentes para o facto de se viver, actualmente, o mais perigoso momento desde o 25 de Abril, Carlos Brito acrescentou:

Assistimos ao maior esforço jamais realizado pelas forças da reacção para se desforrem do 25 de Abril.

É para que isso não possa acontecer que lutam os democratas de Montemor-o-Velho; é para conquistar a felicidade e a prosperidade que o fazem. Para que terminem, também, situações como as que foram referidas por alguns dos participantes no almoço. Como estas, por exemplo:

Aqui, as mulheres, para poderem dar diariamente uma caneca de café com leite e um pãozinho com manteiga aos seus filhos, têm que se levantar todos os dias às cinco da manhã. Ou ainda: Setenta por cento das frutas, nesta zona, apodrecem debaixo das árvores, porque ninguém se preocupa em assegurar-nos um mínimo de condições de escoamento da nossa produção agrícola.

E, sintetizando: Eles, tal como no antigamente, apenas apoiam os agricultores de cabaret!

Assim foi este almoço de confraternização entre Carlos Brito e democratas de Montemor-o-Velho, realizado

na freguesia da Liceia. Foi por isso que teve um sabor especial o viva o Portugal de Abril que ali se vive, o viva a unidade dos trabalhadores que ali se constrói.

### Desistência: hipótese que se consumou

Foi perante uma assistência que enchia por completo o anfiteatro da Faculdade de Letras de Coimbra que Carlos Brito realizou, a meio da tarde de domingo, a sua última sessão de esclarecimento antes da reunião do CC do PCP e da consequente desistência da sua candidatura.

Desistência que Carlos Brito, em Coimbra, como aliás nas restantes sessões deste fim-de-semana, admitiria como muito provável, face à necessidade de

derrotar Soares Carneiro e de votar no candidato mais bem colocado para o conseguir — o general Ramalho Eanes.

Mas antes, Carlos Brito denunciou as calúnias lançadas nos meios de comunicação social por dirigentes da «AD», nomeadamente por Freitas do Amaral, segundo as quais seriam os comunistas que estariam a fazer a campanha do actual Presidente da República.

Já o fascismo fez o mesmo em relação aos generais Norton de Matos e Humberto Delgado; Freitas do Amaral lê pela cartilha do antigamente — foram algumas das considerações que o candidato do PCP proferiu a este respeito.

Outro dos pontos abordados por Carlos Brito foi o do comportamento de Otelo de Carvalho, nomeadamente no que diz respeito à sua atitude

face a Soares Carneiro e a Ramalho Eanes. Depois de ter constatado que aquele candidato esquerdista é duma prudência total acerca de Soares Carneiro (parece que está abrigado a não falar mal de Soares Carneiro — foram as palavras de Carlos Brito), o dirigente do PCP denunciou o facto de Otelo ter sido dos primeiros a acorrer à operação de branqueamento do passado do general de S. Nicolau.

Entretanto, as declarações de Otelo segundo as quais prefere uma vitória eleitoral do candidato da «AD» a uma vitória do general Ramalho Eanes foram comentadas por Carlos Brito com as seguintes palavras:

Essas declarações dão a medida completa da sua degradação política, ideológica e, até, moral.

## Nós, a democracia!

Foi no almoço de confraternização em Liceia. Em frente do jornalista do «Avante!», um dos participantes naquela jornada de convívio. O diálogo que surge, as perguntas que se fazem, a realidade que se quer conhecer. Por exemplo:

— Quantos vereadores da APU tem a Câmara de Montemor-o-Velho?

E a resposta veio. O jornalista ficou a saber o número de vereadores eleitos pela APU, o número de vereadores eleitos pela «AD». E nós — diz o interlocutor — tivemos a maioria e ficámos com a presidência.

— Nós, quem? pretende saber o jornalista.  
— Nós, o Partido Socialista, É que a esquerda, aqui, tem a maioria. Não só a Câmara como em várias freguesias. Por exemplo, naquela de que eu sou presidente da respectiva Assembleia.

E o diálogo prosseguiu: Neste almoço de confraternização estão mais socialistas como eu. E estariam muitos mais, se tivesse sido organizado com mais tempo.

Isto aconteceu no almoço de Liceia; está a acontecer por todo o país. Foi por isso que aquele viva a unidade de todos os trabalhadores que se clamou no final do almoço de confraternização teve um sabor muito especial, um sabor à realidade do Portugal de Abril.

a situação que se vive na comunicação social estatizada e apreciou o perfil do candidato que os chefes da «AD» querem impor ao Povo português como Presidente da República.

Depois de ter sublinhado que Soares Carneiro pós a sua carreira ao serviço da ditadura fascista, Carlos Brito acentuou: Se dele dependesse, ainda hoje continuaríamos a viver em pleno fascismo.

Mas, conforme ainda referiu o candidato e dirigente do PCP, se é assim que se apresenta o seu passado, não é melhor que se apresente o seu projecto de futuro. E, a propósito, Carlos Brito enunciou algumas das medidas que Soares Carneiro já ameaçou que poderia utilizar, caso vencesse as eleições: a declaração do estado de sítio, do estado de emergência, em suma, o aniquilamento das liberdades e dos direitos dos cidadãos, em especial dos trabalhadores.

Mas há condições para fazer gorar o plano das forças

vivo da situação nacional — acentuou a dado passo o candidato do PCP. Unidade que se constrói em torno da necessidade de derrotar o candidato da reacção; unidade, aliás, bem visível na forma como a população da Covilhã, na sua esmagadora maioria, ignorou a presença de Soares Carneiro, que se deslocou de fugida àquela cidade serrana, precisamente para que o fracasso não fosse muito visível.

Sempre acompanhado de João Amaral e Carlos Vale, seus mandatários nacional e distrital, e ainda de Carlos Pinhão, da DORBI e do CC do PCP, Carlos Brito participou, em seguida, num jantar de confraternização que, num restaurante da Covilhã, reuniu numerosos democratas locais.

Foi com este convívio democrático que terminou o primeiro dia da deslocação do candidato do PCP à região serrana e ao Baixo Mondego.

## Vários motivos de escândalo na candidatura de Soares Carneiro

### • A campanha das forças reaccionárias desmascara-se a si própria

«O que se está a passar com a candidatura das forças reaccionárias do general Soares Carneiro é um verdadeiro escândalo. O Governo e todas as direcções dos partidos da reacção estão a investir nessa candidatura meios colossais. A utilização abusiva dos dinheiros públicos com fins meramente eleitorais — esse é desde logo o primeiro escândalo.

«Estão a instrumentalizar todo o aparelho de Estado em benefício e ao serviço dessa candidatura — outro escândalo.

E finalmente o mais visível de todos os escândalos é a vergonhosa manipulação da comunicação social que em torno da candidatura do general Soares Carneiro está a ser feita. Este terceiro aspecto tem merecido o mais vivo repúdio da parte das diferentes candidaturas e, nesse sentido, nós consideramos que é positivo e merecem o apreço dos democratas atitudes que têm sido assumidas de protesto e repúdio por candidatos situados nos mais variados quadrantes políticos.

«A situação na comunicação social assumiu de tal forma foros de escândalo, de absoluta anormalidade que o PCP, através do seu Grupo Parlamentar, já apresentou na AR um inquérito parlamentar, para que a Assembleia analise a maneira como a comunicação social do Estado se tem conduzido».

### As «regras» democráticas das forças reaccionárias

«Os exemplos da vergonhosa manipulação da

comunicação social do Estado ao serviço da candidatura do general Soares Carneiro são muitos. Mas o que está a causar neste momento a maior e mais profunda indignação é o que se passa na RDP, muito especialmente nos noticiários e mesmo nas crónicas dedicadas à cobertura das eleições para a Presidência da República. Neste aspecto, enquanto a generalidade das candidaturas são tratadas com a relativa objectividade, o que se observa com as crónicas da candidatura do general Soares Carneiro é que são crónicas que melhor caberiam no seu tempo de antena: são a propaganda mais aberta, mais flagrante duma candidatura. De qualquer comício, logo se diz que foi um sucesso estrondoso; de uma qualquer manifestação, que foi uma manifestação em que todo o povo esteve na rua! São formas claras, abertas de propaganda duma candidatura. A não ser desprezível na formação da vontade dos eleitores.

«Isto é, sem dúvida, uma forma de viciar o processo democrático, é uma forma de condicionar a livre expressão da vontade do povo português. Mas, mais do que isso, é uma demonstração evidente e suplementar dos métodos e objectivos das forças reaccionárias que apoiam e sustentam a candidatura do general Soares Carneiro.

«É uma ilustração daquilo que nós afirmamos. Violando a legislação em vigor,

favorecendo descaradamente o seu candidato em detrimento dos restantes, marginalizando as forças e sectores democráticos, as forças reaccionárias põem à vista o seu projecto de destruição da democracia e das suas regras.

«Os métodos de manipulação da comunicação social que usam são os próprios da ditadura — e nós conhecemo-los em Portugal — foram usados pela ditadura fascista, por Salazar e Caetano, e na identificação dos métodos está bem traduzida a profunda identificação das concepções do general Soares Carneiro, das forças que estão por trás dele, dos estado-maior político das forças reaccionárias e seus partidos, do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral e, por trás ainda, do grande capital, dos latifundiários e dos interesses do imperialismo no nosso país.

«Mas esta manipulação tão descarada dos recursos e meios do Estado democrático ao serviço de uma candidatura reaccionária, de uma candidatura profundamente contrária à democracia, é, entretanto, mais um sinal de fraqueza que um sinal de força, que decorre em grande medida do facto de a candidatura do general Soares Carneiro não progredir, não avançar como os seus estrategas naturalmente supunham, do facto de encontrar grandes resistências junto do nosso povo e mesmo junto do eleitorado da «AD», que rejeita votar no candidato

Soares Carneiro porque é uma figura que lhe cheira a fascismo, a colonialismo e a ditadura».

### Chantagem e violência

«É por isso que, ao mesmo tempo que recorrem à manipulação da comunicação social estatizada, as forças reaccionárias entram também por outros caminhos tentando condicionar psicologicamente o eleitorado. É o caso, por exemplo da clara tentativa de chantagem sobre o nosso povo e sobre o eleitorado, com base na propalada ideia de que a derrota do candidato Soares Carneiro podia conduzir à instabilidade, ao caos e à catástrofe. O que é visivelmente claro é o contrário: é que seria uma hipotética vitória do general Soares Carneiro que representaria para o nosso país o caminho da instabilidade e da insegurança, porque é muito claro que é a candidatura e o projecto de Soares Carneiro aquele que preconiza a mudança de regime, que preconiza a ruptura constitucional, e institucional que preconiza a agudização dos conflitos sociais e políticos, que comporta todo um caminho na senda da aventura reaccionária a todos os níveis, englobando as próprias forças armadas. A candidatura do general Soares Carneiro, essa sim, é o exemplo vivo da ameaça, da insegurança e da

instabilidade para Portugal e para os portugueses.

«Mas os estrategas da reacção não se contentam com esta tentativa de condicionar psicologicamente o eleitorado. As forças reaccionárias vão mais longe e procuram agora semente e trazer para a campanha eleitoral factores de violência. Começaram primeiro por auto-organizar provocações nos seus próprios comícios e iniciativas, para depois os imputarem às forças democráticas. Agora vão já ao que sempre pretenderam — a organização e provocação de arruaças nas iniciativas de outros candidatos. O objectivo é sempre o mesmo: tentar influenciar pela violência, tentar viciar pela violência a vontade do nosso povo, a vontade do eleitorado.

«Isto confirma uma vez mais, é mais uma ilustração do que são as concepções e os métodos das forças reaccionárias, o que é no fundo o conteúdo da candidatura do general Soares Carneiro. É uma candidatura do 24 de Abril, é uma candidatura para destruir o 25 de Abril.

«Estas acções e atitudes da reacção mais não confirmam do que aquilo que já é evidente para todos pelo decurso da campanha eleitoral: que, no dia 7 de Dezembro, os portugueses e portuguesas que não querem o regresso ao passado, ao terror e à miséria estarão unidos para com o seu voto assegurarem a derrota do candidato da reacção, votando na defesa da continuação e aprofundamento do regime democrático-constitucional, na defesa de um futuro de paz e progresso para Portugal e os portugueses».

(Carlos Brito em Barcelos)



Castelo Branco



Covilhã



Liceia (Montemor-o-Velho)



Coimbra

# Feira de Belém mais uma tragicomédia da Câmara "AD"

O escândalo da "Feira de Belém", continua a dar que falar. Em recente conferência de imprensa os comerciantes afectados pelo embargo da Feira anunciaram a sua disposição de promover um debate televisivo com as entidades implicadas no caso - Junta de Freguesia, Câmara de Lisboa e Secretaria de Estado da Cultura - para que "todo o povo português se aperceba de quem prometeu e faltou e outros incautos não se deixem enganar como nós fomos".

O desafio dos comerciantes visa também contribuir de algum modo para a resolução da situação aflitiva que chegaram as 178 famílias dos feirantes implicadas na "Feira de Belém", onde muitos enterraram todas as suas economias na construção de "stands" que agora Krus Abecassis apela de "construções clandestinas". Indignados com o que consideram "decisões em cima do joelho", os comerciantes salientam que as obras que fizeram "estão abrangidas por um contrato realizado entre nós e a Junta de Freguesia". Se houve desentendimento entre a Junta e a Câmara - afirmam - nós não somos os culpados. Se dúvidas houvesse quanto à levandade com que os responsáveis da "AD" nos órgãos autárquicos implicados no caso trataram toda esta questão, uma breve cronologia das deliberações basta para as dissipar: - Em 30 de Abril do corrente ano a Assembleia de Freguesia de St.ª Maria de Belém aprova o Programa de Actividades, onde nada consta sobre o projecto mais ambicioso e de maior envergadura da Junta - a Feira de Belém; - Nas Actas referentes às reuniões do mês de Maio a Junta decide "confiar a total orientação dos trabalhos a desenvolver ao Presidente da Junta de Freguesia. O mesmo ficou com poderes para superintender a todo o projecto da Feira de Belém"; - Por requerimento dos vogais da

APU e do PS foi marcada uma reunião extraordinária da Assembleia de Freguesia para o dia 19 de Julho, tendo como ponto único da Ordem de Trabalhos a questão da Feira de Belém. A reunião não se realizou por terem faltado todos os vogais da "AD" e o Presidente da Junta. - O presidente da Junta convoca uma reunião com a população para o dia 25 de Julho, onde em termos provocatórios afirma não ter de prestar contas à Assembleia de Freguesia; - Pelas Actas das reuniões da Junta durante o mês de Agosto verifica-se que o respectivo presidente se avistou com o Secretário de Estado da Cultura, com o presidente da Câmara Municipal de Lisboa e com o Chefe de Gabinete daquela Secretaria de Estado, ficando resolvido fazer um estudo sobre a integração da feira na zona; - Por proposta da APU, na reunião da Assembleia de Freguesia de 28 de Agosto é aprovada a instauração de um inquérito à Junta. Enviada a deliberação ao Governador Civil de Lisboa no dia 8 de Setembro, ainda nem se sabe se o mesmo foi iniciado; - Em posterior reunião da Assembleia de Freguesia, em 13 de Outubro, a maioria "AD" aprova uma moção de congratulação pela actuação da Junta. - Em 30 do mesmo mês as obras da feira são embargadas por ordem do presidente da Câmara Municipal

de Lisboa; - No dia 17 do corrente mês é distribuída uma convocatória de nova reunião da Assembleia de Freguesia, a realizar a 26, tendo como primeiro ponto da Ordem de Trabalhos a "discussão e aprovação do 1.º orçamento suplementar da Junta referente ao ano de 1980", respeitante à feira de Belém. Face a semelhantes elementos, fica claro que os feirantes foram vítimas da incompetência e das ilegalidades cometidas por responsáveis da "AD". O que não fica claro, longe disso, são as intenções dos que procuram por todos os meios prosseguir um processo já embargado sem a apresentação, discussão e aprovação pelas vias competentes das soluções alternativas.

### O drama... e o ridículo

Os protestos e críticas das forças políticas, nomeadamente a APU, que desde o início fizeram sentir quanto a zona era imprópria para uma Feira com as características que se pretendiam, não foram escutadas a tempo de evitar os problemas actuais. Embora o embargo das obras tenha vindo comprovar a justeza das críticas ele foi no entanto decretado sem ter em conta os direitos e interesses dos mais directamente implicados no processo. A legítima pergunta dos comerciantes afectados - "Que vamos nós fazer agora?" - não obteve até à data qualquer resposta minimamente satisfatória. A Junta de Freguesia lava as mãos como Pilatos e devolve o problema à Câmara. A Câmara não responde e passa o problema para



o Comissariado da 17.ª Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura e ali ninguém "vê soluções possíveis, a curto prazo". E no entanto impõe-se uma solução urgente, pois como os próprios feirantes afirmam "apostámos ali tudo e fomos arrastados para uma situação aflitiva que envolve cerca de mil postos de trabalho". Ainda hoje não sabem o que se passou. "De qualquer modo - afirmam - mesmo antes do embargo começámos a suspeitar de que alguma coisa não estaria bem,

nomeadamente devido aos sucessivos adiamentos da data de abertura da feira." Marcada inicialmente para 27 de Setembro a inauguração viria a ser sucessivamente adiada para 4 de Outubro e 11 de Novembro, passando depois para a quadra do Natal, hipótese avançada poucos dias antes do embargo. A propósito, cabe referir que a Junta de Freguesia de St.ª Maria de Belém tinha sobre o assunto ideias originais. Para a festa que afinal redundou num drama para os

comerciantes e suas famílias aquela autarquia propunha um "espectáculo aéreo" em que pára-quadistas seriam lançados vestidos de Pai Natal!!! A loucura parece contagiante para parceiros da "AD". Só que o ridículo da situação vem carregar ainda mais o drama dos feirantes lesados com tais acesos. Só que é de lamentar que quem tantas ideias loucas tem não consiga encontrar uma, razoável, para resolver o problema de 178 famílias e quase mil postos de trabalho.

### Parque Infantil em Alqueva

Por iniciativa dos Amigos de Alqueva foi colocado naquela povoação, oferecido pelo Arsenal do Alfeite, um parque infantil. Na inauguração deste equipamento realizaram-se diversas manifestações desportivas em que participaram crianças e jovens alqueveses. No seu Boletim Municipal a Câmara de Portel congratula-se com o auxílio recebido e manifesta o seu regozijo por verificar que os naturais de Alqueva, residentes em Lisboa, continuam a interessar-se pela sua terra natal.

### Junta de Alverca mais perto da população

Considerando que o contacto directo com a população é um dos pontos mais importantes do seu trabalho, a Junta de Freguesia de Alverca decidiu abrir uma delegação no Sobralinho, onde todas as quartas-feiras está um membro daquele órgão autárquico para atender a população, das 18 às 20 horas. Para tratar de qualquer assunto a delegação funciona entretanto às segundas, quartas e sextas-feiras, no mesmo horário.

### Utilidade pública das grutas de Sesimbra

No seguimento de uma reunião realizada entre a Câmara Municipal de Sesimbra e o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico, este organismo iniciou já o processo conducente à declaração de utilidade pública das Grutas de Sesimbra. Ultrapassado o impasse sobre a exploração daquelas grutas, a Câmara Municipal de Sesimbra pediu um parecer à Associação Portuguesa de Espeleologia quanto à viabilidade económica e aproveitamento turístico do local. A efectuar-se a exploração, pelo município, as receitas seriam canalizadas para as necessidades do concelho.

### A Euterpe Alhandrense fez anos

A conhecida Sociedade Euterpe Alhandrense festejou no passado dia 1 de Dezembro o seu 118.º aniversário, dando início a um programa de comemorações que se prolonga por todo o corrente mês. A sessão evocativa da sua fundação realizou-se no próprio dia 1, estando marcado para amanhã um concerto com a banda da GNR. Outros concertos estão previstos para o feriado de dia 8, pela Banda Operária Torrejana e pelo Choral Phyllidellius. O domingo seguinte, dia 14, está reservado para as crianças de Alhandra, a quem será oferecida uma grande festa. O mausoléu dos músicos da Euterpe será o local da romagem a realizar no dia 20, encerrando-se as comemorações no último dia do ano com um grande baile.

### A colaboração

O veículo para lavagem de contentores recentemente adquirido pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira vai também ser utilizado pelo município de Benavente. Para a Câmara de Benavente a compra de um veículo próprio para a lavagem de contentores de lixo não só não se justificava dado o reduzido número ainda existente no concelho, como acarretava uma despesa incomportável para a edilidade - cerca de sete mil contos. As relações de boa vizinhança existentes entre as duas autarquias resolveu o problema e Vila Franca empresta o seu carro a Benavente para utilização quinzenal. Um bom exemplo de colaboração interconcelhos...

### Barracas dão lugar a zona verde

Os moradores das barracas do Largo do Forte da Casa, em Vialonga, decidiram proceder à sua demolição a fim de deixarem livre o terreno onde se encontravam e que foi destinado para equipamentos sociais. Em seguida a Comissão de Moradores vai proceder à limpeza do terreno e à plantação de árvores. Os habitantes de Vialonga deverão ainda discutir este ano com a respectiva Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Loures os melhoramentos locais a introduzir em 1981.

# Campismo em Setúbal não pode ser privilégio só para alguns

A situação existente no Parque de Campismo de Setúbal, o qual é permanentemente desde há alguns anos quase sempre pelas mesmas pessoas, está na origem de um conflito antigo entre a Câmara Municipal e os ocupantes do parque agora de novo agudizado após o decisão da edilidade de evacuar o local para obras de ampliação e conservação. O problema não é novo e resume-se em poucas palavras. Não obstante a existência de um Regulamento do Parque aprovado em 1975 pelo secretário de Estado do Turismo (com pequenas alterações introduzidas em 1979), com o acordo da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo e do Governador Civil de Setúbal, em que se estipula, entre outras coisas, um limite de permanência de cada utente durante um mês na época estival,

de Junho a Setembro, o facto é que alguns dos actuais utentes se têm comportado como donos do local, recusando-se a cumprir o Regulamento em vigor. Como a própria edilidade faz notar, esta situação tem vindo a provocar inúmeros protestos por parte de campistas de todo o país que ali desejavam passar as suas férias, outro tanto sucedendo com os estrangeiros que visitam a cidade e só raramente conseguem utilizar o Parque de Campismo Municipal. A necessidade de resolver o problema tem o parecer unânime da Câmara Municipal de Setúbal, que entretanto entendeu não protelar por mais tempo as obras de conservação e ampliação do Parque, até porque já foi notificada para o efeito pela Direcção-Geral do Turismo depois da vitória que esta entidade ali efectuou. Assim, tendo em conta a questão do desrespeito do

Regulamento e a necessidade de dar cumprimento à imposição da edilidade de obras, o executivo municipal notificou os utentes directamente e por edital afixado nos locais habituais de que deviam desocupar o Parque, para o que foi dado um prazo razoável, posteriormente alargado após conversações com os interessados. Embora a edilidade se tenha empenhado no diálogo e na persuasão para levar a cabo uma decisão justa que visa satisfazer as necessidades gerais dos campistas, a maioria dos utentes do Parque recusaram-se a cumprir o edital e, como se salienta num comunicado da Câmara, quando a remoção dos equipamentos de campismo começou a ser

efectuado pelos serviços camarários opuseram-se fisicamente e causaram depredações, ameaçaram fisicamente várias pessoas, enveredaram pela aruaça. Como se isto não fosse já bastante grave, alguns utentes utilizaram mesmo a calúnia máis descarada, recorrendo ao artigo jornalístico de conteúdo criminoso, à ameaça pública, à baixa política, solitariamente apoiados pela imprensa reaccionária, que não olha a meios para atingir os seus objectivos anticomunistas. "Esquecendo-se" que nesta questão os vereadores da APU, do

PS e do PSD estão de acordo: «é preciso cumprir o regulamento». Mas nem o presidente do município eleito pela APU, Francisco Lobo, nem os restantes vereadores se deixaram intimidar. Certa da sua razão a Câmara Municipal de Setúbal, que pretende defender o direito de todos terem acesso ao Parque de Campismo Municipal, permitindo assim a permanência na cidade a muitos campistas nacionais e estrangeiros que ali acorrem, foi intransegna na execução das suas deliberações. O parque foi desocupado e as obras vão começar. Acresce que está em vias de se concretizar a construção de mais dois parques de campismo, graças aos esforços desenvolvidos pelo município nesse sentido, o que vem comprovar e reforçar as intenções da edilidade de servir cada vez melhor a comunidade que a elegue.

### Os utentes habituais

Os utentes habituais do Parque de Campismo Municipal de Setúbal pouco ou nada se parecem com a generalidade dos campistas que, durante as férias, por gosto ou necessidade, escolhem este meio para o descanso de um ano de trabalho. A composição socioprofissional dos «habituais» constitui um dado importante para a compreensão deste falso problema e dispensa quaisquer comentários: 43 quadros superiores/industriais; 41 comerciantes/gerentes; 74 quadros médios; 4 operários e empregados de comércio; 13 diversos; 2 estudantes/domésticas. Campismo ou casa de prela todo o ano?

# Balanço da ofensiva e novas formas de luta

Retirados às UCP's/Cooperativas, cerca de 486 mil hectares (a área inicial era de 1130 mil hectares), dos quais 258 mil já com o Governo «AD». - Destruídas e inviabilizadas 173 cooperativas, das quais 106 com o actual Governo; - Reconstituídas cerca de 50 latifúndios, com uma área total de 130 mil hectares, nos quais se incluem as famílias de agrários de Casa de Bragança, Torres Vaz Freire, Barata Freixo, Vilhena, Sousa Uva, Costa Pinto e Lynce Uva. - Roubadas às UCP's/Cooperativas mais de 100 mil cabeças de gado; 4 mil máquinas e alfaias agrícolas; entre o gado «dezenas de milhares de fêmeas entregues com as reservas foram vendidas pelos agrários para abate». - Desemprego atingindo já mais de 30 mil trabalhadores, homens e mulheres das UCP's/Coop. - O Governo pretende fazer baixar os salários, através da criação de um exército de desempregados, para que o patronato aproveite a situação como aproveitava antes da Reforma Agrária - criando de novo as praças de jorna - denunciando as organizações dos trabalhadores. Contra a ofensiva, continua firme a luta dos trabalhadores, encontrando novas formas adequadas às circunstâncias. Entre estas formas, encontram-se as Comissões de Desempregados promovidas pelos Sindicatos Agrícolas.

# Agrários que receberam reservas têm terras e albufeiras em completo e criminoso abandono - denunciam os trabalhadores da Reforma Agrária

Cerca de 468 mil hectares retirados à Reforma Agrária, correspondendo a 40 por cento da área inicialmente ocupada (1130 mil hectares) e a 80 por cento das melhores terras das UCP's/Coop, eis o balanço da ofensiva governamental mais uma vez denunciado em Conferência de Imprensa, realizada na passada semana, pelas organizações sindicais agrícolas e pelos Secretariados das UCP's/Coop, dos cinco distritos da Reforma Agrária. Outras denúncias sobre as nefastas consequências da ofensiva tiveram eco e importam ser conhecidas pela opinião pública: a desorganização do processo produtivo - cujos reflexos influenciaram gravemente

a actual campanha das sementeiras -; a perda de postos de trabalho e ainda o desperdício das terras ilegalmente concedidas aos agrários, muitos dos quais ou pura e simplesmente as não cultivam ou se limitam a «fazer còcegas à terra», isto é, a explorá-las apenas parcialmente. Mas os trabalhadores, as suas organizações de classe não se limitaram a denunciar teoricamente a conduta quase generalizada dos agrários beneficiados com reservas à margem de qualquer legalidade e mesmo moralidade. Vão mais longe e dão exemplos, apontam casos. É assim que ficamos a saber que no distrito de Évora estão totalmente abandonadas

cerca de 80 herdades que, anteriormente, nas mãos dos trabalhadores foram terra de farta produção. Eis alguns exemplos: - Herdades do Rabaçal (300 hectares) e do Sobral (250 hectares), ambas retiradas à UCP «Maria Machado», Montemor-o-Novo. A Herdade do Sobral está agora entregue aos agrários Cristina Veiga Palhinhas e Henrique Gabriel Macau; - Herdade do Monte dos Frades (600 hectares) da UCP «Poder Popular», Montemor-o-Novo, entregue ao agrário Álvaro Miguel Oliveira da Silva; - Herdade da Amoreira de Cima (300 hectares) da UCP «Montemorense», entregue a Alfredo Praça Cunhal;

- Herdade de Vale Lameira (500 hectares), da UCP das Banhas, Viana do Alentejo, e entregue ao agrário António de Sousa; - Herdade da Camoieira e Ovelheira (500 hectares) tirada à UCP de Aguiar em Évora; - Herdade do Bebedouro tirada à UCP «Terra Livre» de Cabeção, Mora. Em consequência do abandono de terras ou do seu subaproveitamento, acontece naturalmente o abandono de albufeiras, albufeiras estas construídas pelos trabalhadores que assim aumentaram em cerca de 121 por cento a área do regadio, na qual se chegou a produzir 36 por cento do total do arroz produzido no nosso país e 20

por cento do tomate e no qual se introduziram novas culturas, como a do tabaco. Nas terras entretanto concedidas aos agrários pelo Governo, encontram-se, só no distrito de Évora, cerca de 40 albufeiras abandonadas, entre as quais se incluem as das seguintes herdades: - Herdade do Olheiro, uma albufeira que regava 30 hectares quando na posse da UCP «Resistência Popular», de Montemor-o-Novo; - Herdade da Lameira, em Viana do Alentejo, que regava 25 hectares na posse da UCP das Banhas; - Herdade da Torre do Lobo, em Aguiar, albufeira que regava vários hectares, dando 35 postos de trabalho; - Herdade de Vale de Melão

em Arraiolos, albufeira que dava 70 hectares de regadio quando na posse da UCP; - Herdade dos Nabos, albufeira que regava 50 hectares. Estes factos, estes exemplos, aos quais se somam muitos outros, todos eles resultando objectivamente da ofensiva governamental, as terríveis consequências na produção agropecuária e nas condições concretas da vida das populações (desemprego, miséria, emigração) vão-se fazer sentir, a curto prazo, na economia nacional, apesar dos grandiosos esforços dos trabalhadores na actual campanha de sementeiras e na persistência da sua luta em defesa da Reforma Agrária.

# Os interesses dos agricultores defendidos pelos comunistas na Assembleia da República

Por uma melhoria da produção, recolha e abastecimento do leite: Proteger e incrementar o desenvolvimento harmónico de uma rede única de recolha, assente na própria organização cooperativa leiteira, que tendesse a dar efectiva expressão à intervenção dos produtores em todo o circuito económico do leite e, por outro lado, atender à «necessidade de melhorar o abastecimento de leite para o consumo e para a indústria, através de mecanismos que incentivem

a produção e aproveitem melhor o leite actualmente produzido» - são os dois aspectos fundamentais do projecto de lei do PCP apresentado à Assembleia da República, sobre produção, recolha, concentração e abastecimento do leite. Tal projecto, procurando atender às aspirações e experiência dos produtores e da organização cooperativa, ao ser apresentado, contempla já as opiniões dos sectores nele interessados pois o Grupo Parlamentar do PCP

consultou, previamente, mais de uma centena de cooperativas do sector. Por uma melhor exploração dos perímetros de rega: eis o objectivo de um conjunto de medidas contidas num projecto de lei proposto à Assembleia da República pelo Grupo Parlamentar do PCP. Eis alguns aspectos dos propositos: que a exploração global das obras hidro-agrícolas passe a caber a uma empresa pública ou a um organismo oficial em termos

a definir pelo Governo; que os produtores das áreas incluídas nos perímetros de rega participem na gestão das obras hidro-agrícolas, através dos conselhos de rega e dos conselhos coordenadores; que a taxa de rega e beneficiação, as sobretaxas e encargos similares sejam abolidos pois o custo das obras hidro-agrícolas não pode ser imputado unicamente à agricultura; que o Estado programe e desenvolva uma efectiva assistência financeira e técnica aos produtores dos perímetros de rega,

montando, entre outras medidas, explorações modelo, a partir dos quais sejam estabelecidos os sistemas de produção recomendáveis e definidos os custos de produção; que com base nestes elementos - sistemas de produção recomendáveis e definição dos custos de produção - sejam estabelecidos os impostos a cobrar ao produtor e um regime de preços e comercialização dos produtos, posto à opção dos agricultores a par do regime geral; que, como resposta

a estes apoios, os produtores fiquem obrigados a cultivar uma área máxima possível da superfície agrícola regada, a qual será definida anualmente; que os produtores fiquem obrigados a obter um valor bruto de produção agro-pecuária por hectare de regadio ou hectare de sequeiro, estabelecido igualmente em cada ano; que em caso de insucesso nestes objectivos, verificado em dois períodos consecutivos ou três intercalares, o produtor perca o direito de exploração - salvo se a exploração for feita pelo

proprietário - procedendo o Governo à expropriação da respectiva área sem qualquer indemnização. Pela transformação e extinção da parceria: A criação de condições para a extinção da parceria e estabelecimento de normas moralizadoras permitindo a maior autonomia do agricultor parceiro e a possibilidade de passar ao regime de arrendamento rural, sempre que aquele o deseje, são o conteúdo de um projecto de lei apresentado pelo Grupo

Parlamentar do PCP à Assembleia da República. A parceria agrícola já proibida com a Lei do Arrendamento Rural de 1975 e reposta com a Lei do PPD/lei dos senhores ricos, conduzindo «a uma grande segurança do proprietário e a uma grande exploração do agricultor (Caseiro, meiro, terceiro, etc.)», nas condições da nossa agricultura cada vez se assumirá como mais prejudicial aos agricultores e obsoleto «regime do passado» face à realidade.

Novos salários
Lutar por eles
Fazê-los cumprir

Tecto "furado"
no Metro e na Carris

Os próximos meses vão ser férteis em processos de revisão de contratos e acordos colectivos de trabalho. Mais de um milhão de trabalhadores vão exigir novos salários.

Com um Governo cuja intransigência só foi vencida na Carris e no Metro mediante o recurso a formas de luta evitáveis, se não continuasse de pé a tentativa de impor na prática um tecto salarial muito inferior ao aumento do custo de vida, os trabalhadores e as suas organizações representativas mostram uma forte disposição de luta no sentido de evitar em todo o lado a imposição de salários e outras remunerações incompatíveis com as realidades dos preços dos bens essenciais que esse mesmo Governo pretende esconder.

De momento, e depois do êxito alcançado pelos trabalhadores da Carris e do Metro, a Função Pública prepara-se para entregar ao Governo a proposta de revisão salarial e, na generalidade, as novas condições de trabalho para o ano que vem.

Entretanto, jornalistas, comércio retalhista de Lisboa, panificação, sector cervejeiro, parte da indústria vidreira, CTT, TAP, madeiras (Porto e Aveiro), empresas de limpeza (Porto), SNAB (Armadores de Bacalhau), Tabaqueira e Estaleiros Navais de Viana do Castelo intervêm, em várias fases e meios de luta, na luta geral pela contratação colectiva.

O sector empresarial do Estado e a Função Pública são os sectores preferidos pela "AD" para a imposição do tecto salarial inferior a 20 por cento.

Vários sectores e ramos de actividade já deram provas mais que suficientes de que é possível recusar com êxito essa imposição e evitar a via administrativa.

A Carris e o Metro, na sequência do que já sucedera noutros ramos dos Transportes, ultrapassaram a barreira dos 20 por cento.

O mesmo sucederá noutros sectores importantes que abrangem centenas de milhares de trabalhadores de todas as categorias e profissões.

Conforme as situações e as fases da luta, assim as comissões negociadoras sindicais e os sindicatos a que pertencem têm procedido ao anúncio de paralisações na tentativa de desbloquear a negociação dos novos contratos e acordos, como nos CTT onde a Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações anunciou em plenário o seu apoio à decisão de marcar uma greve dos trabalhadores dos Correios para 9 e 10 do corrente.

Na indústria vidreira, depois do êxito alcançado num dos subsectores, a CNS convocou várias paralisações em empresas como a Normax, Favilda, Fábrica Escola Irmãos Stephens-EP onde as associações patronais continuam a entrar no processo de negociação em curso.

Nas empresas cervejeiras (Centralcer e Unicer), os sindicatos paralisaram antontem e voltam a paralisar amanhã.

No Metro e Carris, o aumento global acordado, que levou à suspensão das greves na madrugada da última sexta-feira, é da ordem dos 21,84 por cento. O subsídio de refeição foi uniformizado com um aumento de 37,85 por cento. Os subsídios por quilómetro percorrido foram por sua vez aumentados em 20 por cento. Nas diuturnidades, que passam a ser cinco em vez das quatro actuais, o aumento foi de 20,13 por cento.

Na Função Pública, com outras reivindicações já prontas, os sindicatos devem decidir no dia 10 sobre a proposta de aumento da tabela salarial.

Na SNAB-Sociedade Nacional de Armadores de Bacalhau, com as paralisações previstas para 3 e 4 do corrente completa-se um período de 8 dias de greve por um aumento de 15,6 por cento. 250 dos 800 trabalhadores recebem apenas o salário mínimo nacional de 9 contos mensais. Os trabalhadores conhecem as dificuldades da empresa. As reivindicações são realistas, aí como nos outros sectores. Mas sabem também, no caso da SNAB o que são os chamados "preços políticos". Sabem que o quilo de bacalhau que a empresa nacionalizada onde trabalham é obrigada a vender a 148 escudos chega ao consumidor ao preço de 300/400 escudos e mais.

Fazer cumprir os acordos, ou outras convenções colectivas (o que não acontece por exemplo nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo com um acordo assinado em Setembro do ano passado); negociar e manter o diálogo em posições razoáveis (como acontece com a generalidade das comissões negociadoras sindicais); estimular e manter a solidariedade para com companheiros em luta; exigir um reforço da unidade perante objectivos comuns; esclarecer para mobilizar e obter êxitos indispensáveis para enfrentar o aumento do custo de vida - eis algumas das linhas que orientam o Movimento Sindical na luta por melhores salários e por melhores condições de vida e de trabalho, enfrentando um Governo hostil que já mostrou bem como é a sua política de confrontação permanente com os trabalhadores e com as suas organizações.

Onze favores do Governo "AD"

O Governo acaba de abrir ao capital estrangeiro, que o mesmo é dizer às multinacionais, 11 sectores da indústria nacional.

Segundo a Resolução 382/80, esses sectores incluem o de fabricação de máquinas e de aparelhos industriais eléctricos. De acordo com o Sindicato do ramo, o SIESI, trata-se do «mais importante subsector da fabricação de material eléctrico e electrónico», onde predominam empresas como a IIT.

E isso apenas numa primeira fase, lembra o Sindicato, citando a resolução: porque outros sectores estão «sujeitos a imperativos legais quanto ao acesso de capital estrangeiro».

Para que este Governo não atinja as fases seguintes de abertura às multinacionais, pelo modo que a «AD» pretende, é indispensável defender em todo o lado esses mesmos imperativos legais referidos pela Resolução 382/80.

Os investimentos estrangeiros devem subordinar-se aos princípios da cooperação e do interesse mútuo. Não devem servir, por exemplo, para aumentar os despedimentos e o desemprego em Portugal.



Nas empresas
Repór a legalidade
Lutar contra os despedimentos
Enfrentar a repressão

- SETENAVE, COMPORTEL, PETROGAL, GELMAR, AUDIOMAGNÉTICA, MESSA...
• Governo e patronato sem mãos a medir
• CTs apelam ao voto

Reunidas em Lisboa, Comissões de Trabalhadores apelam ao voto em Ramalho Eanes. O que se passa, ou se prenuncia (na Setenave, na Comportel, na Equimetal e em todo o sector estatizado da metalomecânica pesada, nas pescas, na MESSA, na Standard Eléctrica/ITT, onde as organizações representativas dos trabalhadores, além das dificuldades com que deparam para exercer os seus direitos, são obrigadas a enfrentar a repressão mesmo quando simplesmente pretendem informar-se sobre a sorte que espera milhares de trabalhadores ameaçados de perder os seus postos de trabalho) basta, se outras razões não houvesse, para justificar concretamente esse apelo. É uma atitude de trabalhadores conscientes dos perigos que ameaçam os seus direitos, garantias e liberdades constitucionais.

Dezanove dias de suspensão sem vencimentos (de 7 a 25 do corrente) foi a única maneira que a administração da Comportel encontrou para fazer valer aquilo que parece considerar a sua «autoridade» dentro da empresa contra a palavra que os trabalhadores organizados têm sempre a dizer quando se trata da defesa dos seus direitos. Neste caso, as vítimas foram todos os membros da Comissão de Trabalhadores. A razão mais uma vez alegada, depois da instauração de processos disciplinares individuais, foi novamente um direito que a administração violou o exercício do controlo de gestão numa altura decisiva para a empresa: a sua venda à multinacional Otis-Elevator Company. Os trabalhadores e o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, maioritário na empresa, não aceitam a atitude repressiva dos administradores. Tudo farão para a anular e para que sejam pagos os salários aos membros suspensos da CT. O SIESI recorda que o processo repressivo se iniciou em Junho deste ano, coincidindo com «as primeiras notícias da venda da Comportel». Em 20 desse mês, os trabalhadores da Comportel pararam durante 3 horas protestando contra a instauração dos processos disciplinares aos seus companheiros de trabalho.

numa altura em que se aproxima a revisão da tabela salarial, numa altura em que o Governo tenta impor os seus salários nas empresas nacionalizadas, declara uma delas (a Setenave) em situação económica difícil e procura facilitar por todos os meios, directa ou indirectamente,



o ataque aos sindicatos, aos seus delegados e às suas organizações não só nas empresas do sector empresarial do Estado como em todas as grandes e médias empresas onde a organização dos trabalhadores é mais forte.

A mesma história na Gelmar

A Gelmar é outra das empresas nacionalizadas que o Governo tenta declarar em situação económica difícil «com todos os riscos que isso implica para os trabalhadores e para a comercialização do pescado». Segundo o Organismo do Partido do Sector das Pescas, a administração tem procedido entretanto ao levantamento indiscriminado de processos disciplinares aos trabalhadores dessa empresa várias vezes ameaçada por governos sucessivos, designadamente desde que João Albuquerque é o secretário de Estado das Pescas.

Face a «um clima de terror» criado pela administração da Gelmar, aquele Organismo chama a atenção de todos os trabalhadores do sector, e em especial os da Gelmar, para a importância de que neste momento mais do que nunca se reveste a unidade entre os trabalhadores, para a necessidade da sua firmeza e combatividade. Essas armas legais dos trabalhadores, realimenta o organismo, são «comprovadamente eficazes para fazer recuar os elementos da administração nas suas medidas terroristas e sabotadoras da empresa e da economia nacional».

Salários de Dezembro não podem ser retidos

A União dos Sindicatos de Lisboa, pronunciando-se sobre a retenção de salários e subsídios em Dezembro decidida pelo Governo que invade assim mais uma vez «zonas de competência reservada da Assembleia da República», denuncia essa ilegalidade do Governo, que a própria CIP, Confederação dos grandes industriais, considerou inconstitucional, pedindo a sua revogação.

A USL, reafirmando que os salários deverão ser pagos a todos os trabalhadores, independentemente de terem ou não feito prova da declaração do imposto complementar, entende «legítimas as formas de defesa» que estes venham a aprovar. Mas o órgão de soberania competente deve manifestar-se pela inconstitucionalidade do Decreto-Lei 183-F/80 que a USL considera um «aborto legislativo».

A CGTP-IN chama, entretanto, a atenção para o facto de as disposições legais constantes daquele Decreto não poderem, segundo o próprio Decreto, ser aplicadas este ano.

A central sindical recorda que, segundo o art.º 5.º daquele diploma, os salários de Dezembro só podem ser retidos em 1981.

O próximo despedimento?

A ameaça mais recente das multinacionais começa a pesar sobre a Audiomagnética. O Ministério do Trabalho já tem em seu poder o processo de despedimento de 320 trabalhadores, na maioria mulheres, com sucede, aliás, em todo o ramo da electrónica instalada no País. Naturalmente que os despedimentos na Audio com sede nas Caldas da Rainha afectarão trabalhadores de vários concelhos, designadamente, Óbidos, Bombarral e Alcobaca. Por exemplo ao comércio desses concelhos. Maiores serão as suas dificuldades. A Audio fabrica cassetes e fitas magnéticas. Se tem dificuldades financeiras, as vendas diminuíram, os responsáveis não são os trabalhadores. Pelo contrário. Foi a colaboração dos trabalhadores que permitiu, em 1978, os empréstimos concedidos para manter os postos de trabalho que já nessa altura eram menos do que em Abril de 1974.

Na Setenave nem a administração sabia

Foi pelo «Diário da República» que a comissão de trabalhadores e a administração da Setenave

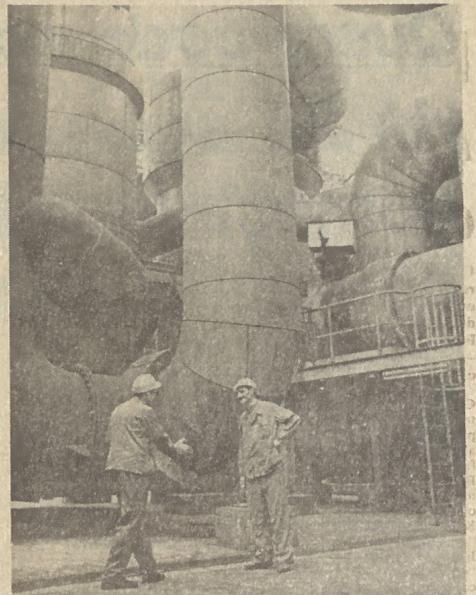
souberam de uma resolução tomada pelo Governo há mais de um mês declarando a grande empresa de construção e reparação naval em situação económica difícil.

Trata-se, obviamente, de uma unidade nacionalizada com inteira participação do Estado. De entre as primeiras declarações públicas sobre o caso que naturalmente preocupa milhares de trabalhadores e ameaça milhares de postos de trabalho, destacamos as que se referem à anormalidade e à surpresa causada por uma «medida tão drástica» decidida sem «consultar previamente a administração» e sem a pôr sequer ao corrente do que se passava depois da medida aprovada.

Os organismos representativos dos trabalhadores na empresa, nomeadamente a CT e os sindicatos, anunciavam entretanto reuniões para o princípio desta semana, no sentido de analisar as consequências da medida do Governo e eventualmente decidir sobre as acções a desenvolver para salvaguardar salários, outras remunerações e postos de trabalho.

Governo faz parar a MESSA

A indiferença do Executivo «AD» pela situação na MESSA, principalmente quanto às necessárias medidas de reencolamento da empresa, levaram os organismos representativos dos trabalhadores a anunciar formas de luta que incluíam uma paralisação de duas horas prevista para esta semana. São 1400 os postos de trabalho em perigo. As propostas dos trabalhadores para estabilidade e o progresso da empresa



Perante um passado recente de lutas e um futuro muito próximo de perigos e ameaças contra o direito ao trabalho, a garantia de emprego, os despedimentos em massa, e o ataque frontal às organizações dos trabalhadores nas empresas, a solidariedade e a unidade para alcançar objectivos comuns são tarefas e acções a estimular em todo o lado. Não pode haver trabalhadores isolados ou desunidos quando as lutas interessam a todos quando a reivindicação económica nada representa sem força para a defender

ficaram, como é hábito velho, numa gaveta qualquer de um qualquer Ministério, pois para este Governo tudo o que venha dos trabalhadores organizados é para esquecer, ou para adiar sem prazo por forma a fazer desistir quem trabalha de defender os seus direitos mais elementares entre os quais se conta o direito ao trabalho, a garantia e a estabilidade do emprego. Os trabalhadores da MESSA não esquecem que em fins de 1978, o Governo se tornou accionista maioritário da empresa e assumiu, como reafirma a CT, «material e moralmente a responsabilidade» de a fazer avançar.

Formas de luta reforçadas na região de Lisboa

Dirigentes de 40 comissões de trabalhadores reuniram-se, colocado para vencer o sinistro candidato dos chefes da AD». Além da moção já referida e de outras repudiando, por exemplo, o projecto de decreto-lei sobre horários de trabalho, apoiando solidariamente as lutas dos trabalhadores da região de Lisboa e denunciando energeticamente a tentativa de destruir direitos, liberdades e garantias das classes trabalhadoras, o plenário das CTs aprovou um texto extenso com conclusões que apontam designadamente no sentido de

entretanto, em Lisboa. «As CTs saberão cumprir a sua responsabilidade histórica», lê-se nas conclusões aprovadas pelos representantes de cerca de 60 mil trabalhadores. Acentuando as «grandes provas de capacidade de luta» que necessariamente terão de voltar a dar, as CTs da região de Lisboa, reunidas no último sábado no Entreposto Comercial de Automóveis, em Moscavide, aprovaram uma moção de apelo ao voto no geral Ramalho Eanes nas eleições do próximo domingo. Em larga medida, os resultados dessas eleições podem marcar muito a capacidade de defender os direitos e liberdades das massas trabalhadoras. Daí o apelo das CTs aos trabalhadores para que no dia 7 «usem o seu voto contra Soares Carneiro e a reacção, votando no candidato Ramalho Eanes, que se encontra melhor «exercer efectivamente os direitos reconhecidos pela lei» e para um contacto ainda mais estreito com os trabalhadores que representam — tudo isto numa situação em que o grande patronato é um dos aliados preferidos do Governo Carneiro Amaral e em que se agravam continuamente as ameaças de despedimentos colectivos; numa situação em que se assiste a falências e ao não pagamento de salários, ao recurso crescente aos contratos a prazo, à repressão selectiva sobre delegados sindicais e outros representantes dos trabalhadores.



EMPRESA ONDE NÃO HÁ ORGANIZAÇÃO TODOS RALHAM E NINGUEM TEM RAZÃO...



NO SINDICATO, OS DS'S E AS CT'S, EM REUNIÕES E PLENÁRIOS, SERÃO A VOZ DAS TRABALHADORES DA EMPRESA



ORGANIZADOS, DEFENDEREMOS MELHOR OS Nossos DIREITOS E INTERESSES!



NA EMPRESA, ELLES REPRESENTAÇÃO O SINDICATO E ESTARÃO ATENTOS AOS DIVERSOS PROBLEMAS



ORGANIZADOS, DEFENDEREMOS MELHOR OS Nossos DIREITOS E INTERESSES!

Para melhorar a Banca nacional

Combater a utilização do sistema bancário como instrumento de recuperação monopolista, de submissão a interesses da alta finança estrangeira e contrários à independência económica nacional foi uma das tarefas apontadas pelos técnicos bancários reunidos recentemente em Lisboa «com o fim de analisar a situação actual do sistema bancário face às constantes ameaças contra os bancos nacionalizados».

Entre as 5 tarefas que os camaradas consideram mais urgentes contam-se a defesa das nacionalizações, combatendo, nomeadamente «a abertura da actividade bancária ao sector privado»; a eficácia do controlo de gestão, «apoiando tecnicamente as comissões de trabalhadores»; a contribuição directa para «a melhoria constante do funcionamento dos bancos»; e «reclamar a rectificação das numerosas decisões ilegais ou irregulares tomadas pelos gestores bancários».

Para a concretização dessas e de outras tarefas que os técnicos comunistas consideram importantes foi decidido promover as acções indispensáveis com o fim de conseguir, num âmbito unitário, a colaboração e o bom entendimento com todos os colegas democratas, honestamente empenhados nos mesmos objectivos.

INTER - FUNDOS
Sorteio no Natal



Aproxima-se do fim a Campanha de Fundos da CGTP-IN.

Os Sindicatos, designadamente através da sua Imprensa, lembram que os prémios serão sorteados pela Lotaria do Natal e que é preciso aproveitar os dias que ainda faltam para vender a totalidade dos cupões.

Os delegados sindicais são particularmente alertados para mais essa tarefa: despachar rapidamente os cupões em seu poder — um último esforço para a venda total.

# Quem pode esquecer Nuremberga? Há 35 anos, em Nuremberga começava o julgamento do nazi-fascismo

**Nuremberga é uma pequena cidade da Baviera, hoje integrada no território da República Federal da Alemanha. Ali, há exactamente 35 anos, começava o mais famoso e dramático julgamento da História, envolvendo directamente cinco Estados — Alemanha, França, Grã-Bretanha, EUA e URSS; em causa os mais pavorosos, vastos crimes jamais praticados no mundo, e a ideologia que os inspirou: o nazi-fascismo. Terminara a II Guerra Mundial, a Europa era um mar de escombros e os homens acordavam penosamente do maior genocídio da sua História. O nazi-fascismo fora vencido mas as consequências dessa monstruosidade, as devastações humanas e materiais eram de tal amplitude que se não podia fugir à responsabilização, perante toda a Humanidade, dos seus inspiradores e agentes.**

Inspiradores e agentes... estes últimos eram fáceis de encontrar, estavam lá todos, alinhados nas hierarquias e competências do «Reich», folhas de serviço à mostra, irrecusáveis, sobretudo inegáveis... Basta recordar que o processo se espalhou por 42 volumes, compreendendo 27 104 páginas, isto para tratar quase exclusiva e sempre factualmente a matéria incriminatória que, em 1 de Outubro de 1946, condenou (diversificadamente) apenas 22 dos altos responsáveis do regime nazi.

Mas que dizer dos «inspiradores»? Quem julgava quem? Aparentemente não existiam contradições ou abrigos à dúvida: um agressor — a Alemanha nazi — desencadeara uma operação expansionista contra todo o mundo civilizado, levando a sua acção para além de quaisquer limites morais ou mesmo apenas culturais. Impusera a barbárie, pura e simplesmente. A sua derrota surgia, «mutatis mutandis», ligada à própria sobrevivência da Civilização. Fora vencido num concerto de forças, as mesmas que o julgariam em Nuremberga, as mesmas que, em maior ou menor grau, haviam sofrido a agressão na primeira pessoa (à excepção dos EUA).  
Todavia os sentimentos dos

Aliados perante o nazismo não eram coincidentes, apesar dos escombros que, nos respectivos países, assinalavam a investida da «Wehrmacht»... Na verdade quando Hitler despontava no horizonte político da Europa regouando sinistras imbecilidades

convincentemente, nessa oportuna «cruzada», o sempre «de respeito» concorrente alemão. A tal cajadada, enfim, a dos «dois coelhos»! Daí a complacência face àqueles «loucos» e a indiferença cúmplice para com o seu vertiginoso apetrechamento militar. «Os russos» que os enfrentassem... E enfrentaram, de facto, à custa de vinte milhões de mortos e o país devastado. Mas as feras não conhecem donos, o capitalismo não tem fronteiras e os mercados, quando vistos pela boca dos canhões, deixam de ser negociáveis. A França e a imperial Grã-Bretanha foram atacadas com a mesma convicção que lançou os «Panzer» a caminho das estepes. A aliança impunha-se — até os EUA o compreenderam. O inimigo tornara-se comum. E o inimigo foi vencido num luta sem tréguas nem



Hermann Goering: de todo-poderoso marechal do Reich às prisões de Nuremberga e a cápsula de cianeto como fim

qualquer outro local. Impossível ignorar os massacres, as câmaras de gás, os genocídios selectivos e planificados. Outro tanto não acontecia com a apreciação da ideologia que estava subjacente a tais crimes, que os tinha engendrado.

e o Alto Comando da «Wehrmacht», quando as provas apresentadas em tribunal demonstravam abundantemente o seu carácter criminoso, o acusador-geral norte-americano, Robert H. Jackson, considerava que «não são as suas ideias mas sim as suas acções públicas que nós consideramos criminosas». Foi visível em todo o processo o esforço empreendido pelos representantes quer da França, dos EUA ou da Grã-Bretanha em circunscrever as atrocidades do nazismo à luz da perversão, da criminalidade patológica, dum fatalismo desabado das mentes doentes dos «chefes». O acusador-geral britânico, «Sir» Hartley Shawcross, especificaria mesmo, apontando para os 22 réus presentes no julgamento, que «foram estes homens aqui presentes os que, juntamente com alguns outros, acarretaram esta culpa sobre a Alemanha e perverteram o povo alemão». Esses homens «ali presentes» eram de facto, e inapelavelmente, culpados. A tal ponto que praticamente todos eles se haviam munido, por inexplícáveis processos, de ampolas de cianeto de potássio mesmo antes de acontecer. Todavia quem



À esquerda: folha de papel onde assinaram todos os dirigentes nazis condenados em Nuremberga (à excepção de Rudolf Hess); à direita: Roman Rudenko, o acusador soviético do julgamento

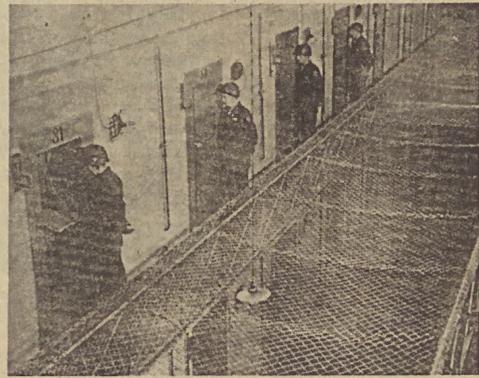
e anticomunismo militante, os responsáveis do mundo capitalista riram das primeiras e exultaram com o restante. Era o «seu homem», anti-soviético de quatro costados, pronto a esconjurar o perigo vermelho e a debilitar

romantismos, com desfecho marcado na base do aniquilamento total do adversário. Os do cianeto e os outros O julgamento impunha-se em Nuremberga ou em

O nazi-fascismo era visto a luzes bem diferentes, ou pretendia-se que assim fosse... Enquanto a URSS, através do juiz Nikitschenko, discordava na acta da sentença que se ilibasse o Governo do «Reich», o Estado-Maior



Aspecto parcial da sala onde decorreram as sessões; os criminosos nazis encontram-se em segundo plano, enquadrados pela Polícia Militar aliada



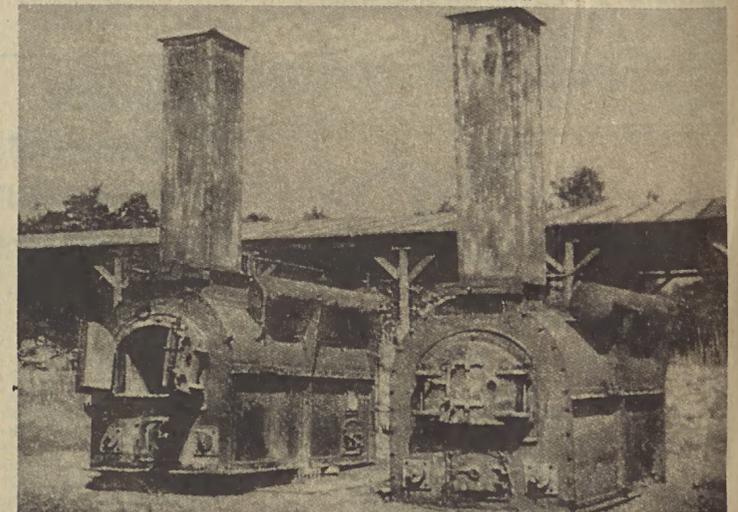
Nestas celas, sob a vigilância permanente do sentinelas, aguardaram os condenados nazis a hora da execução; Hermann Goering conseguia iludir essa vigilância, suicidando-se com uma ampola de cianeto de potássio minutos antes de subir ao cadafalso

tinha permitido aos nazis, recém-alcandorados ao Poder na Alemanha, violar disposições antiarmamentistas impostas na rendição de 1918, e crescer, em arrogância, poderio militar

e chauvinismo? Nessa altura não eram inquietantes os projectos definidos no «Mein Kampf», nem repugnantes os massacres de comunistas e outros democratas e finalmente dos judeus, estaturas.



Os nazis exploravam o trabalho dos «prisioneiros de guerra» até ao seu último alento; quando o «rendimento» era considerado insuficiente, remetiam-nos para as câmaras de extermínio.



Dois dos fornos crematórios portáteis, de combustão a óleo, utilizados para a incineração ao ar livre dos cadáveres dos prisioneiros dos campos de concentração nazis; foram largamente utilizados até à «invenção» da «Estação Z», sistema de cremação muito mais eficaz, «económico e não poluente», que transformou os genocídios nazis em autêntica «indústria»



## Condenados e executados por crimes contra a Humanidade

Da esquerda para a direita e de cima para baixo os dirigentes nazis condenados à pena máxima, e executados: Hans Frank, governador-geral na Polónia ocupada, organizou um indiscriminado regime de terror, exterminando as classes sociais que de algum modo pudessem representar uma «ameaça»; Alfred Jodi, chefe do Estado-Maior e do Alto Comando da Wehrmacht, ratificou o «Kommandobefehl», pelo qual todas as pessoas acusadas ou suspeitas de sabotagem deveriam ser executadas, ordenando igualmente o fuzilamento dos pilotos aliados capturados; Wilhelm Keitel, comandante-chefe da Wehrmacht que, durante a ocupação de territórios da URSS, assinou uma ordem mandando matar 100 soviéticos para cada soldado alemão que fosse atacado; Alfred Rosenberg, ministro do Reich para as regiões ocupadas do Leste, ordenou, principalmente na União Soviética, a deportação em massa de trabalhadores e milhares de assassinatos entre a população; Arthur Seyss-Inquart, comissário do Reich para os Países Baixos, enviou 150 000 judeus para a morte no campo de concentração de Auschwitz; Wilhelm Frick, durante as suas actividades como «protector do Reich» enviou milhares de judeus dos ghettos para os campos de concentração, controlando também as instituições nas quais, durante a guerra, eram assassinados todos os doentes mentais; Ernst Kaltenbrunner, controlador absoluto da Repartição Central do Serviço de Segurança, foi um dos responsáveis pelo cumprimento do programa da «solução final», no qual morreram seis milhões de judeus; Joachim von Ribbentrop, ministro dos NE do Reich, responsável directo por todas as arbitrariedades e crimes cometidos na Dinamarca ocupada e na França de Vichy, pois era a autoridade máxima para essas regiões; Fritz Sauckel, plenipotenciário para o «recrutamento» de operários, enviou centenas de milhares de trabalhadores para a Alemanha, no interior de vagões, sem água e comida, provocando milhares de mortos; Julius Streicher, «gauleiter» (chefe de distrito) da Francónia e editor da revista anti-semita «Der Sturmer», procurou durante 25 anos de actividades ininterruptas difundir o extermínio total da raça judia.

Os dois restantes condenados à pena capital foram Martin Bormann e Hermann Goering: o primeiro nunca foi apanhado, o segundo suicidou-se trincando uma ampola de cianeto de potássio minutos antes de ser executado.

Semana

26

Quarta-feira 1941 - Independência do Líbano.



Soldados dos EUA lutando no deserto.

O presidente Sadat, do Egito, declara-se pronto a autorizar a utilização do território do seu país se "as forças do Ocidente, nomeadamente dos EUA, se dirigirem para a região das operações militares da guerra do Golfo... Três patriotas sul-africanos são condenados à morte por um tribunal racista de Pretória, após uma farsa judicial que se desenrolou em quatro meses... Na sequência do fracasso da cimeira da Liga Árabe, em Amã, os chefes de Estado que participaram nesta reunião iniciaram pequenos encontros limitados com o objectivo de tentarem recuperar a unidade árabe... Manuel Saturnino, um dos três civis que integram o Conselho da Revolução da Guiné-Bissau, anuncia em conferência de imprensa a intenção do novo Governo em "continuar o PAIGC" e de fazer "funcionar as suas estruturas nacionais"... Uma nova série de sismos volta a abalar o sul da Itália, enquanto o Governo debate medidas urgentes para socorrer as vítimas do sismo de domingo passado, que deixou mais de três mil mortos e 200 000 pessoas sem lar.

27

Quinta-feira 1935 - Luis Carlos Prestes encabeça a Insurreição da Aliança Libertadora Nacional (ALN).



A União Soviética lança para o espaço a "Soyuz T-3" tripulada por três astronautas, que irão acoplar à estação orbital Saliut... O senador norte-americano, presente em Moscovo, reúne-se com o ministro da Defesa soviético, Dimitri Ustinov, para debater da questão do armamento, do tratado SALT-II e a situação internacional... A viúva de Mao Tsé-Tung, Xiang Xing, nega "em tribunal as acusações de que fomentara intrigas tendentes a prejudicar Deng Xiaoping, actual "homem forte" do regime chinês... É calculado oficialmente em cinco mil o número de mortes provocadas pelo pior sismo registado em Itália nos últimos 65 anos, tendo o presidente Sandro Pertini criticado duramente as deficiências nas operações de socorro... Homens armados assassinam a tiro o chefe da Polícia de choque basca de San Sebastian, numa emboscada em que foram utilizadas pistolas-metralhadoras... Termina em Amã a cimeira da Liga Árabe com um apelo ao cessar-fogo na guerra do Golfo e a proclamação dos "direitos do Iraque à sua terra e às suas águas"... A Conferência Internacional que decorre na capital moçambicana aprecia um conjunto de projectos sobre os transportes e comunicações na África Austral, apresentado pelos países promotores da reunião... Os novos dirigentes militares do Alto Volta nomeiam uma comissão de 31 membros para dirigir o país, após o golpe de Estado de terça-feira que depôs o governo do presidente Sangoule Lamizana.

28

Sexta-feira 1960 - A Mauritânia torna-se uma República Islâmica Independente.

Cresce a tensão na fronteira jordano-síria, para onde a Jordânia enviou importantes efectivos militares calculados em mais de 20 000 homens... O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) vence as eleições ontem realizadas para ocupar três lugares vagos no Parlamento - um por Sevilha, dois por Almeria; os dois lugares de Almeria pertenciam à UCD, o partido governamental... Seis dirigentes da Frente Democrática Revolucionária de S. Salvador são encontrados mortos a tiro, tendo uma brigada de "comandos" fascistas reivindicado a responsabilidade dos assassinios... Termina a Conferência Internacional do Maputo, considerada um êxito pelos seus participantes, tendo os nove Estados africanos promotores e os delegados dos 40 países e 17 delegações internacionais presentes reconhecido unanimemente que ficou aberto um novo processo no domínio da construção de uma nova ordem internacional... O Partido Comunista Italiano propõe a formação de um novo governo sem a participação da Democracia Cristã; esse governo teria os comunistas como força motora; esta proposta surge num momento em que a Democracia Cristã se mostra definitivamente como partido da incompetência e corrupção.

29

Sábado 1947 - A ONU anuncia o plano de divisão da Palestina, com a cidade de Jerusalém sob o controlo das Nações Unidas.



Os Exércitos das Honduras, El Salvador e Guatemala aprovam uma operação militar conjunta para aniquilar a guerrilha salvadoreña e, eventualmente, invadir a Nicarágua revolucionária... A proposta do PCI de formar um governo de emergência que coloque a Democracia Cristã na oposição marca o início de uma polémica sem precedentes na política italiana... Os três cosmonautas soviéticos da "Soyuz T-3" já se encontram na estação espacial "Saliut", após uma acoplagem perfeita realizada pela primeira vez por um computador, uma das principais inovações desta "Soyuz T-3", tendo o referido computador constituído um autêntico "quarto tripulante"... Dezenas de milhares de pessoas desfilam pelo centro de Liverpool para demonstrarem o que o dirigente trabalhista Michael Foot designa como determinação para derrubar o governo conservador britânico.

30

Domingo 1967 - A Frente de Libertação Nacional entra vitiosa em Aden e proclama a República Popular Democrática do Yemem do Sul.

Milícias haitianas efectuam várias prisões em Port-Au-Prince, silenciando praticamente toda a oposição tolerada pelo regime sanguinário do ditador Jean-Claude Duvalier... Aristides Pereira, presidente da República de Cabo Verde, e secretário-geral do PAIGC, deixa a cidade da Praia a caminho da ilha do Sal, donde partirá para a República Popular de Angola... Trava-se a maior batalha naval da guerra do Golfo, tendo o Irão reivindicado a tomada do terminal do oleoduto iraquiano de Al Bakr, no extremo noroeste do Golfo; o Iraque negou que o importante terminal tivesse caído nas mãos das tropas iranianas... Novos tremores de terra causam mais estragos e desespero no sul da Itália, devastado pelos sismos, ao mesmo tempo que o governo democrata-cristão enfrenta uma crescente maré de indignação pela sua inépcia face à catástrofe.

1

Segunda-feira 1955 - Grande boicote do transporte colectivo segregado no Estado do Alabama, nos EUA, conduzido por Martin Luther King.

O Partido Socialista é o grande vencedor das eleições legislativas parciais ontem realizadas em França, obtendo quatro dos sete lugares em disputa, sendo dois conquistados a partidos da maioria governamental... O 4.º Tribunal Russel denuncia em Roterdão, ao encerrar os seus trabalhos, as perseguições extremas de que os índios são vítimas, bem como a violação dos seus direitos nas "três Américas"... A Rádio Nacional de Luanda anuncia que quatro dos dez contra-revolucionários da "UNITA" foram condenados à morte pelo Tribunal Popular Revolucionário de Kuito (provincia de Bié, no centro de Angola).

2

Terça-feira 1956 - Começa a guerra de guerrilhas em Cuba.

Os resultados oficiais da ditadura uruguaia revelam que a Constituição apresentada em referendo pelos militares fascistas no Poder foi rejeitada por 53,37% contra 38,95% dos votos... Ali Reza Nohari, governador do Banco Central Iraniano, declara que os relés norte-americanos no Irão não deverão ser libertados antes da tomada de posse do presidente eleito, Ronald Reagan.

Povo do Uruguai impõe derrota à ditadura fascista

A ditadura fascista no Uruguai acaba de sofrer uma esmagadora derrota popular, com a derrota do seu plebiscito sobre a reforma constitucional, através da qual a ditadura pretendia perpetuar e "legalizar" a situação terrorista que diariamente se abate sobre os cidadãos uruguaiaos.

A reforma constitucional foi rejeitada, tendo-se verificado 53,37 por cento dos votos contra e 38,95 por cento de votos favoráveis, tendo-se cifrado a afluência às urnas em mais de 80 por cento.

Trata-se de uma grande vitória do povo uruguaio, das suas forças democráticas e progressistas, tanto mais significativa quanto é certo que os partidos e organizações democráticas não dispuseram do mínimo de liberdade para

defender e justificar a sua posição perante a farsa plebiscitária imposta pelo fascismo.

Farsa plebiscitária que, no entanto, se virou totalmente contra quem, como ela, pretendia que o Uruguai continuasse a ser, como o tem sido até aqui, a maior prisão do mundo.

Foi a primeira vez que os cidadãos uruguaiaos foram às urnas desde 1971 e a grande afluência registada demonstra que o povo uruguaio quer o regresso à democracia, o fim das prisões e da proibição dos partidos políticos.

A "reforma constitucional" apresentada a plebiscito foi vigorosamente denunciada por todos os sectores democráticos como a institucionalização do poder da ditadura fascista.

A sua derrota é, realmente, a derrota da ditadura, derrota esta que não deixará de vir a ter consequências no futuro.

Para já, no seio da ditadura, as reacções aos resultados do plebiscito não são unânimes, chegando mesmo a ser contraditórias. Assim, enquanto o chefe máximo da ditadura, que ocupa o cargo de presidente da República, Aparicio Mendez, não deixou logo de ameaçar o povo uruguaio ao declarar que, com este resultado, quem tinha sido derrotado era o próprio povo, já o comandante-chefe da Marinha reagiu de modo diferente, ao considerar que os resultados do plebiscito mostravam a indiscutível recusa da nação à Constituição, pelo que se impõe a revisão do programa político das Forças Armadas.

Esta derrota da ditadura uruguaia é ainda mais esmagadora que a realidade que a linguagem dos números traduz. A derrota traduz igualmente o fracasso dos mecanismos fraudulentos através dos quais os fascistas pretendiam assegurar a "vitória" no plebiscito. Com efeito, antes da sua realização, as forças democráticas uruguaiaas denunciaram alguns desses mecanismos, de entre os quais se podem salientar: não foi permitida a oposição a fiscalização da votação; toda a propaganda foi canalizada para o "sim" ao plebiscito com a utilização massiva da Imprensa, Rádio e TV; entretanto, continuou a verificar-se a total inexistência da liberdade de imprensa, de expressão, de reunião.

Sismo na Itália abala governo da DC

Os sucessivos abalos sísmicos que têm devastado a Itália, provocando a morte de milhares de pessoas, o desaparecimento de muitas outras, a destruição dos lares de centenas de milhares de italianos, desorganizando transportes, isolando regiões e estabelecendo o caos, trouxeram ao de cima, chocando vivamente a opinião pública, a grave incompetência do Governo democrata-cristão da Itália, alvo de severas críticas.

Nem sequer resposta

A incapacidade revelada pelas autoridades italianas para responder à catástrofe sísmica, agravada, é certo, pela repetição e pelas condições atmosféricas extremamente desfavoráveis às buscas de sobreviventes, às operações de salvamento e, de um modo geral, ao envio de socorros, veio colocar na ordem do dia novas críticas à Democracia Cristã que governa o país, substituindo as que o escândalo do petróleo e da corrupção em que se encontravam envolvidas personalidades afectas àquela formação política, dominante no parlamento, tinha levantado.

São inúmeros os testemunhos que dão conta da lentidão que emperrou a tomada das primeiras iniciativas por parte do poder central, ao mesmo tempo que se tomavam mais nitidas as carências de organização no domínio do abastecimento, dos serviços de saúde, do alojamento.

Enquanto dezenas de milhares de pessoas, sem abrigo, já tomam de assalto contentores, autocarros e camargens, lutando contra o frio, e surge a ameaça do

perigo de uma epidemia, enquanto os cadáveres continuam a amontoar-se e se registam casos inúmeros de faltas de abastecimento de água potável, de comida e de medicamentos, os socorristas continuam a encontrar gente viva por entre os escombros, batendo-se contra a falta de material apropriado.

«Nem sequer obtive

Sandro Pertini, presidente da República, criticou na televisão a inépcia do governo da DC

resposta», conta aos jornalistas um presidente de Câmara que afirmou ter telefonado ao ministro do Interior a pedir tendas e cobertores.

Críticas e uma proposta O presidente Pertini criticou publicamente, na televisão, a inépcia do Governo, admitindo que o número de vítimas do sismo não teria sido tão elevado se os socorros tivessem sido organizados com prontidão. Esta tomada de posição do presidente italiano não surge isolada. Com efeito,

já vieram a lume declarações de intervenientes no processo de socorro que salientam as responsabilidades do Governo: um engenheiro de brigada anti-incêndios declarou estar convencido ter sido possível salvar pelo menos 500 pessoas. «Se o nosso país, como a maior parte dos países, tivesse um plano apropriado para a protecção contra cataclismos», disse, «poderíamos ter salvo inúmeras vidas humanas». Estas declarações foram entretanto confirmadas por um funcionário do Ministério do Interior, que pediu aos jornalistas que o seu nome não fosse publicado. Um médico de

como força principal. «É necessário», afirma o PCI, «que se reconheça que, num momento em que a Democracia Cristã demonstra a sua incapacidade de conduzir o saneamento e a renovação do Estado, é ao PC que cabe, objectivamente, ser a força motora e de maior garantia de um governo que exprima e recolha as melhores energias da democracia italiana».

As primeiras reacções a esta proposta, se não foram completamente favoráveis, revelam em algumas forças políticas a vontade de mudar. O Partido Republicano mostra temer a concretização da proposta comunista, enquanto adianta ser necessário dar «alguns sinais decisivos de mudança na condução da coisa pública, na reestruturação da administração do Estado, na rotura de todo o nexo preverso entre os negócios e a política». Por seu lado, o PSI, embora rejeitando a solução comunista vem afirmar, baseando-se precisamente nela, que «o tema da Democracia Cristã explodiu finalmente, com a sua incapacidade para ser força de governo e responder às necessidades do país». E adianta que uma alternativa de governo que englobe os partidos laicos «já não está confinada ao reino da utopia, sendo antes um objectivo concreto para o qual se deve fixar uma estratégia e definir contornos».

A alternativa poderá vir a construir-se sobre os escombros?

O povo de Angola e a solidariedade internacional

A convite da Associação de Amizade Portugal-Angola deslocou-se ao nosso país uma delegação da Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos, constituída pelos camaradas Augusto Gil Sequeira e Moreira Bastos, ambos vice-presidentes daquela organização.

Além de terem contactado de perto com a realidade portuguesa, os dirigentes da Liga assistiram às comemorações do quinto aniversário da independência da República Popular de Angola, que tiveram o seu ponto alto na sessão pública realizada no Teatro Aberto, em Lisboa.

Foi, aliás, sobre essa iniciativa que começou um diálogo entre o «Avantel» e os dois camaradas angolanos, que sublinharam: «Tivemos a oportunidade de dirigir uma saudação ao povo português, em que também evidenciámos a firme solidariedade do povo de Angola para com o Portugal de Abril e os portugueses».

Resumindo as suas impressões sobre essa sessão - que «ultrapassou as características dum acto solene» - os vice-presidentes da Liga afirmaram-nos: «Foi uma festa em que houve calor revolucionário e em que foi notória uma grande curiosidade em relação à Pátria Angolana, não nos tendo também escapado uma nota que muito nos sensibilizou: a participação integrada de artistas

portugueses e angolanos, expressão viva de uma aproximação cultural, objectivo pelo qual a Liga luta com todas as suas forças».

Objectivos e Iniciativas

Apoiando a acção da comunidade internacional a favor da paz, da solidariedade, do intercâmbio e cooperação, a Liga Angolana está virada para todos os Povos do Mundo. No entanto, tendo em conta as suas limitações actuais - trata-se de uma organização muito jovem, constituída em 31 de Julho de 1979 -, dirige o seu trabalho prioritariamente para os povos dos países africanos, socialistas e progressistas.

A Liga tem a sua sede em Luanda, integra departamentos para cada um dos continentes do globo e desenvolve a sua actividade na base dos seguintes objectivos, como nos sublinharam os camaradas Augusto Gil Sequeira e Moreira Bastos: «Aproximação, estabelecimento e reforço de relações de amizade com todos os Povos do Mundo; promoção do intercâmbio tecnológico e científico;

divulgação da cultura nacional angolana no país e no estrangeiro e dos valores culturais dos outros povos em Angola.

«Entre outras iniciativas, a Liga promove conferências, seminários, cursos livres a nível nacional e internacional, exposições, excursões e viagens de estudo, etc. Além de editar um boletim e de organizar uma biblioteca, a Liga concede prémios e distinções por serviços relevantes prestados à causa da paz, da amizade e solidariedade entre os Povos».

«Os objectivos da Liga Angolana em relação a Portugal - acrescentam - revestem-se ainda de maior destaque, dada a afinidade linguística e cultural e a já sólida amizade e internacionalista entre os povos de Portugal e de Angola, desenvolvida com a participação conjunta na luta contra a opressão colonial-fascista e também nos dias de hoje nas novas condições políticas e sociais proporcionadas com o 25 de Abril, data que é sempre assinalada em Angola com grande alegria, entusiasmo e participação de cooperantes portugueses, trabalhadores angolanos e dirigentes do Estado e do MPLA-Partido do Trabalho».

Grande amizade com a APA

No decorrer da nossa conversa, os representantes da Liga Angolana quiseram também destacar a «solidariedade efectiva e muito válida» que caracteriza as suas relações com a Associação de Amizade Portugal-Angola. «Reconhecemos profundamente o empenho da Associação na denúncia de situações injustas no continente africano, na denúncia dos crimes contra Angola, na denúncia das injustiças e mentiras que levianamente se espalham contra a realidade e a luta do Povo angolano», palavras de Augusto Sequeira e Moreira Bastos, que acrescentaram: «Organização empenhada na divulgação da verdade sobre o nosso país, a APA é como que um membro do corpo glóbo de Angola, e não podemos deixar de referir, tal como o presidente da Liga, Coelho da Cruz, o calor humano e a franqueza de atitudes da Associação de Amizade Portugal-Angola para com a nossa Liga e o nosso Povo».

«Reconhecemos profundamente o empenho da Associação na denúncia de situações injustas no continente africano, na denúncia dos crimes contra Angola, na denúncia das injustiças e mentiras que levianamente se espalham contra a realidade e a luta do Povo angolano», palavras de Augusto Sequeira e Moreira Bastos, que acrescentaram:

«Organização empenhada na divulgação da verdade sobre o nosso país, a APA é como que um membro do corpo glóbo de Angola, e não podemos deixar de referir, tal como o presidente da Liga, Coelho da Cruz, o calor humano e a franqueza de atitudes da Associação de Amizade Portugal-Angola para com a nossa Liga e o nosso Povo».

Comunicado conjunto

Entretanto, em documento conjunto divulgado recentemente a propósito dum encontro realizado entre a delegação da Liga Angolana e a Direcção Nacional da APA - e no qual «foram trocadas informações sobre a situação em ambos os países e analisadas as relações de amizade e cooperação entre

Violência fascista em El Salvador não desmobiliza oposição ao regime

Honduras e Guatemala preparam intervenção em El Salvador, com a complicidade da Junta que ocupa o poder naquele país. Ronald Reagan promete aumentar o auxílio militar ao governo salvadoreño. Os comandos fascistas continuam a desencadear atentados causando a morte de dirigentes opositores e espalhando o terror.

A convergência é significativa. Num país, onde, desde o princípio do ano mais de 10 mil pessoas foram assassinadas pela extrema direita, assiste-se ao recrudescimento do terror fascista, à frente do qual aparece agora o sinistro grupo «Maximiliano Hernández Martí nez», nome de um antigo ditador que do reinou entre 1930 e 1932, esmagando durante o seu regime uma revolta durante a qual morreram 35 mil pessoas.

Necessária quinta-feira foram desenterrados os cadáveres de quatro opositores ao regime, a poucos metros da capital. Os corpos, que apresentavam sinais de tortura, e cujo assassinato foi reivindicado pelo grupo fascista que referimos, pertenciam na sua maioria à FDR - Frente Democrática Revolucionária - que engloba a maior parte das formações democráticas que se opõem ao regime. Eram com efeito da direcção da FDR, três dos assassinados - Humberto Mendoza, Dorotheo Hernandez e Enrique Escobar. O quarto era um dirigente do BPR - Bloco Popular Revolucionário. No mesmo dia, entretanto, era raptado Manuel Franco, outro membro da FDR

e ignorava-se ainda a sorte de outro desaparecido, também da Frente Democrática Revolucionária, Enrique Alvarez. Na noite do dia seguinte, dezenas de pessoas são feridas em São Salvador, por uma bomba que explode junto à porta da catedral onde muitos populares aguardavam os restos mortais dos dois assassinados. Os terroristas de direita, que não respeitam os locais do culto nem os acordos católicos que têm sido assinados contra a opressão, já em Março último tinham morto quatro dezenas de pessoas durante o funeral do atropelado Oscar Romero igualmente assassinado.

A política repressiva e violenta do Governo da junta que fomenta e permite o terrorismo fascista, encontra pela frente uma oposição cada vez mais determinada que tem na FDR a sua expressão organizada e unitária, ao mesmo tempo que a guerrilha se desenvolve e serve agora de pretexto para a intervenção armada de outros Estados dominados também por regimes autoritários e dos Estados Unidos, conforme as promessas de Reagan revelam.

Tais ajudas não intimidam entretanto a oposição que se generaliza: enquanto a arquidiocese de São Salvador tomava posição contra os comandos assassinos e acusava as forças governamentais de apoiarem tacitamente os fascistas, a FDR procedia à nomeação do Comité Executivo que substituiu os dirigentes assassinados e anunciava a preparação de um gigantesco funeral.

1980 Odisseia no Espaço

Um computador comandou e executou pela primeira vez, na história da cosmonáutica, as complexas operações de acoplagem no espaço. Esta proeza foi alcançada pela «Soyuz T-3», a nave soviética que, no passado sábado, transportou para a estação orbital «Saliut» os cosmonautas Leonid Kizim, Oleg Makarov e Gennady Strekalov.

Este computador, que foi considerado pelo comandante da «Soyuz T-3» um autêntico «quarto tripulante», materializou a sofisticada técnica especulada pelo cineasta americano Stanley Kubrick no seu filme «2001 Odisseia no Espaço». A ficção cede terreno à realidade. Vinte e um anos antes.

Camarada Tayebe preso no Sudão

No passado dia 1 de Novembro foi preso no Sudão o camarada Tigani el Tayebe, um dos fundadores do Partido Comunista Sudanês, membro do secretariado do CC do PCS e chefe da sua Secção Internacional, tendo sido detidos também pela mesma altura mais sete camaradas do PCS, que trabalhavam numa das empresas clandestinas do Partido.

Nos anos de 1967-68 o camarada Tigani el Tayebe

representou o PCS na Revista Internacional, regressando à dura luta clandestina na sequência do sangrento golpe de 1971, que desencadearia violenta repressão no país e ilegalizaria o Partido Comunista Sudanês.

Exijamos a libertação imediata de Tigani el Tayebe e dos outros sete camaradas com ele detidos, expressando toda a solidariedade para com a luta do Partido Comunista Sudanês!



Entrevista com dirigentes da Liga Angolana de amizade com os povos

os dois Estados - refere-se que a APA reafirmou a sua «solidariedade ao MPLA-Partido do Trabalho e do povo angolano, manifestando a sua firme disposição em reforçar os laços de amizade e solidariedade entre as duas organizações e o povo angolano».

«Acrescenta o comunicado que a APA se propôs igualmente «intensificar a sua luta contra as actividades anti-angolanas desenvolvidas em território nacional português, opondo-se à presença de quaisquer membros de grupos fantoches angolanos em Portugal e às campanhas difamatórias desencadeadas por órgãos de Comunicação Social contra a República Popular de Angola».

Por seu turno, a Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos «expressou a sua solidariedade

com a luta do povo português pela defesa e consolidação do regime democrático instaurado com o 25 de Abril».

Revela ainda aquele documento que a Liga Angolana convidou uma delegação da Direcção Nacional da APA a visitar oportunamente a República Popular de Angola, convite que foi aceite.

A terminar, sublinha o comunicado conjunto:

«Ambas as organizações condenaram os ataques racistas sul-africanos contra Angola, desencadeados a partir da fronteira com a Namíbia pelo regime de apartheid da África do Sul» e «acordaram na intensificação da solidariedade da SWAPO e ao ANC, movimentos de libertação que reconhecem como únicos, legítimos e elegais representantes dos povos da Namíbia e da África do Sul».

Coragem e optimismo na sinistra noite fascista SAMUEL BEHAK Representante do Partido Comunista do Uruguai na Revista Internacional NO NÚMERO DE SETEMBRO DA REVISTA INTERNACIONAL A VENDA - PREÇO 25\$00

# É preciso esclarecer!

Com vista a assegurar a derrota do candidato da reacção Soares Carneiro o Comité Central salienta a necessidade do aproveitamento dos últimos dias que restam até às eleições para combater certas tendências que, a concretizarem-se no acto eleitoral, só poderão servir ao candidato da reacção.

São tendências negativas:

## a) a abstenção do eleitorado democrático;

São os que dizem: "Olhe amigo, isto está mais do que visto que não vai lá com eleições; estou farto! Desta vez fico mas é em casa, que não estou para me chatear! Se quiserem contar comigo para outras coisas, estou pronto, mas isto, assim, não val lá!"

São também os que dizem: "Mas ir votar em quem? Ao fim e ao cabo, não estou de acordo nem com um nem com outro... Se quer que lhe diga, a verdade é que não tenho candidato e, assim, não tenho em quem votar. O meu voto é a abstenção..."

É preciso esclarecer!

É preciso esclarecer que isto val, isto tem de ir de todas as formas e que também val com eleições! Todos nós sabemos que a democracia não é apenas eleições, tal como não é apenas sindicatos, nem apenas partidos, nem apenas manifestações – é isso tudo em conjunto, é, em conjunto a acção do povo e das massas. E será tanto mais democracia quanto as massas estiverem mais presentes em todas as manifestações democráticas, defendendo os seus interesses, os seus pontos de vista, a sua vontade. Nunca se ganha uma guerra com uma única batalha, mas sim com um grande conjunto delas que todas têm de ser travadas da melhor forma e com

todo o empenho! Quem quer ficar à espera da última, da definitiva, daquela que é para ganhar definitivamente, arrisca-se a que ela nunca mais chegue – porque ninguém a preparou, ninguém preparou o caminho!

Por outro lado, é facto que os comunistas não têm um candidato seu, um candidato que inteiramente se identifique com a política que consideram mais útil e consequente para a democracia portuguesa e para os trabalhadores portugueses: mas o que ninguém pode negar é que há um candidato que é completamente contra nós e contra o qual nós somos: o candidato da

direita, da reacção, o general Soares Carneiro! Não se trata então de ir votar em quem pensa como nós: trata-se de votar contra quem nos quer obrigar a pensar como ele! E aqui a sabedoria popular mais uma vez é verdadeira: "quem cala – consente"! Se não votar, estou a votar a favor de quem discordo! Se ficar em casa é um voto, que podia ajudar a derrotar o candidato da direita, que não existe – e ele agradece muito! E isso não!

O eleitorado democrático não se pode abster porque há um inimigo para combater!

## b) os votos em Otelo Saraiva de Carvalho e em Aires Rodrigues, votos inúteis que só podem favorecer Soares Carneiro;

São os que dizem: "Olhe amigo, entre o Eanes e o Otelo, ao menos o Otelo é um homem do 25 de Abril...". São também os que dizem: "Eu cá sou pela unidade e o Aires Rodrigues fez a campanha toda a dizer que era pela unidade do PCP com o PS".

É preciso esclarecer!

Como disse o camarada Carlos Brito, Otelo foi de facto um homem do 25 de Abril mas, quando teve a faca e o queijo na mão para defender o 25 de Abril, pegou na faca – e cortou a mão! É um homem que desde então nada fez para defender a democracia e os trabalhadores se não falar, e nessas falas o que principalmente tem

feito é clamar contra os partidos dos trabalhadores e semear a confusão e a divisão. Tem mentido (mentido, de facto) e acenado às pessoas com propostas e promessas que com toda a evidência são disparatadas.

Otelo tem algumas possibilidades de derrotar Soares Carneiro?

Com que votos? Com que forças? Com os votos da UDP? As mais simples contas de somar dão para concluir que Otelo não tem a mais pequena possibilidade de derrotar a votação da direita – mas uma coisa é certa: é que os votos democratas que forem para Otelo são

votos que acabam por contar a favor de Soares Carneiro. No fundo, é o mesmo que aconteceu nas eleições legislativas: se os votos nos grupos esquerdistas tivessem sido concentrados nos candidatos mais fortes, muitos deputados da "AD" não teriam sido eleitos e os esquerdistas acabaram em quase todos os círculos por não eleger ninguém!

E o mesmo se pode dizer acerca de Aires Rodrigues com uma diferença: a que propósito vem esse senhor agora falar em unidade PCP-PS quando, ao tempo em que foi deputado do PS, tudo fez para impedir essa unidade? Mais: o PCP sempre se tem batido pela

unidade das forças democráticas e toda a gente o sabe: porque é que então esse senhor mente com quantos dentes tem na boca acusando o PCP de não defender essa unidade? Será para aparecer ele como porta-voz de uma necessidade que todo o povo sente a fazer assim o seu jogo pessoal?

Votos em Aires Rodrigues e Otelo são votos contra Soares Carneiro: mas são inúteis porque não contribuem de facto para impedir a vitória deste. E, como disse o camarada Álvaro Cunhal, "ser revolucionário não é apenas votar contra o candidato da reacção – é votar para o derrotar!"

## c) o aguardar uma segunda volta (que pode não se verificar), para votar Eanes;

São os que dizem: "Eu à primeira volta não vou... Depois, se a coisa de facto estiver em moldes de ir, então lá faço um sacrifício e voto contra Soares Carneiro... Mas para já, sei lá se vale a pena estar

com isso..."

É preciso esclarecer!

E é fácil! Basta perguntar: e se não houver segunda volta? Que pensaria o amigo com essa posição se

o candidato da reacção obtivesse à primeira volta metade dos votos – mais um?! Teria ganho à primeira volta porque esse amigo não tinha ido votar, porque tinha esperado que o seu voto fosse útil na segunda, quando

tinha sido indispensável à primeira! Na situação actual, todos os votos contam, na primeira, na segunda e em mais voltas que houvesse! A batalha está aí para ser travada, desde já – e continua!

## d) os votos em branco como votos de protesto.

São os que dizem: "Eu vou, mas voto em branco! Não está lá ninguém que me sirva, agora que o camarada Brito desistiu! Cumpro o meu dever, mas fica claro que não estou de acordo com nenhum deles".

É preciso esclarecer!

E o problema é o mesmo afinal que da abstenção só

que este tipo de opinião até revela um empenhamento maior que se torna mais possível trazer a claro. É que o acto de votar em branco, o protesto contido no voto em branco – é um protesto inútil! É um protesto que acaba a favorecer o candidato da direita e quem pensa assim com certeza que, além de não concordar com este e com aquele – com quem não concorda de certeza e muito

mais é com o candidato da "AD", que é o pior de todos e é ainda pior se possível porque tem algumas possibilidades de ganhar e então os protestos mudam de figura! Agora, trata-se de criar condições até para que todos continuem a ter o direito de ter a sua opinião! Esta forma de protesto de votar em branco pode acabar por ser um contributo para que esse eleitor tenha de futuro bastante

mais dificuldades em protestar ou estar de acordo seja com o que for de democrático e livre!

A questão agora não é protestar: é defender o direito de protestar! É defender a democracia, a liberdade, o 25 de Abril contra um projecto político que assumidamente pretende destruí-los! É impedir a eleição do candidato da reacção!

É necessário continuar o esclarecimento e o firme combate a estas tendências negativas.

O Comité Central chamou a atenção para certa confusão que se estabeleceu quanto à forma de votar desistindo Carlos Brito, uma vez que o nome e o retrato de Carlos Brito continuam a figurar nos boletins de voto. Nessas condições os votos em Carlos Brito não transitam para Eanes nem para qualquer outro candidato. Seriam votos nulos e perdidos. Desistindo Carlos Brito, não há que votar nele.

É uma confusão que surgiu: "Se o camarada Carlos Brito desistiu e recomendou o voto no general Eanes, os votos que aparecerem para ele contam a favor do general Eanes e assim fica claro que eram votos nossos!"

Legalmente não é assim. O camarada Carlos Brito desistiu, portanto é como se não estivesse no boletim de voto: está lá porque naturalmente já não há tempo para fazer os milhões todos de boletins novos a tempo das

eleições. Assim, pôr a cruz no quadrado à frente da foto do camarada Carlos Brito é o mesmo que não pôr cruz nenhuma ou inutilizar o voto.

O voto que conta para derrotar o candidato da direita,

o voto que contribui para impedir a sua eleição contribuindo para eleição do candidato que tem melhores condições para o derrotar só é útil e eficaz colocando a cruz no quadrado em frente da foto do general Ramalho Eanes, que é o quarto do boletim.

O Comité Central chamou a atenção de todos os democratas e antifascistas para a imperiosa necessidade de se assegurar a fiscalização do acto eleitoral a fim de impedir as irregularidades, as fraudes e as «chapeladas» que as forças reacçãoárias se preparam para cometer.

Toda a gente sabe que os caciques e a direita são especialistas em falcatruas eleitorais: em todas as eleições verificadas em Portugal isto é de normal! Com o desespero que se apoderou das forças

reacçãoárias da "AD" tudo leva a crer que os homens do PPD e do CDS tudo farão para tentarem impedir pela fraude a real expressão da vontade popular. Chapeladas, intimidações, burras as mais variadas, são de esperar.

A fiscalização do acto eleitoral, a defesa da legalidade e da honestidade das eleições são uma necessidade absoluta da defesa da democracia. Vigilância e firmeza por parte dos membros das

mesas de voto e dos delegados de lista são um contributo primordial para a defesa do 25 de Abril, para a defesa da liberdade, para salvaguardar e prosseguir a democracia em Portugal.